

Situação de Fernando Lacerda Perante o Partido



LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME AO COMITÉ CENTRAL

(LER NA 3.º PAG.)

1. Luta aberta contra o Programa do Partido.
2. Defesa do liquidacionismo de 1942-1945.
3. Relações anti-Partido com o renegado Crispim
4. Insistência no êrro e atividade sistemática contra o Partido
5. Contra o internacionalismo proletário
6. Duplicidade nas relações com o Comitê Central

Querem Ficar Livres
Dós "Grileiros" os
Lavradores Cariocas

Concentrar-se-ão amanhã na sede do legislativo para exigir a posse das terras que ocupam
— Entrega de um memorial

CENTENAS de lavradores do Sertão Carioca concentrar-se-ão, amanhã, às 14 horas, na Câmara Municipal para fazer entrega, aos vereadores, de um memorial exigindo atendimento a diversas de suas reivindicações. A concentração é promovida pela Associação Agrícola de Jacarepaguá e contará, ainda, com delegações do S. Bento e Pedra Lisa.

VITIMAS DE AVENTUREIROS

Em todo o Sertão Carioca os lavradores são vítimas dos "grileiros" (companhias imobiliárias Banco e aven-

Moção Contra o artigo 32

SOCIAL (Continuação) — A Câmara de vereadores da cidade de Santa Barbara de Nossa Senhora aprovou uma moção contra o artigo 32 da L.C. (Lei Complementar) de 1945, que autoriza o ocupante a aprovar, e de novo, o projeto de autoria do ocupante. Contra o artigo 32, que restringe o direito de registro dos partidos políticos.



Dep. Benedito Mergulhão

MERECE O MANIFESTO ELEITORAL DO PCB O APOIO DOS PATRIOTAS

Declaraciones do deputado Benedito Mergulhão — "Peça política da maior importância" o documento que acaba de ser lançado

Mais uma vez, minha consciência de democrata me leva a apoiar uma iniciativa do Partido Comunista do Brasil. O seu manifesto eleitoral, dado à publicidade quinta-feira última, é, realmente, uma peça política da maior importância e que merece, por isso mesmo, a solidariedade de todos os verdadeiros democratas, de todos os que lutam neste país pela liberdade, o progresso e o bem-estar do povo.

Foram estas as declarações iniciais que nos preparam, ontem, o deputado Benedito Mergulhão, que logo cresceram:

— E' sabido que nunca fui, nem sou comunista. Mas sera isto motivo para deixar de aplaudir as boas ideias partidas dos comunistas? A meu ver, qualquer atitude que venha em beneficio de nossa terra, de nossa gente, é digna de aplaudimento, proceda ela deste ou daquele núcleo político.

CONVERSANDO COM O LEITOR

DISTRIBUIÇÃO

CRESCIU nos últimos dias o número de cartas dando-nos informações muito necessárias sobre as faixas na distribuição do nosso jornal. Há cerca de 15 dias vimos conquistando novas bancas e postos de venda avulsa, no centro da cidade e nos bairros. Isso tem sido possível porque muitos leitores nos têm orientado, enviando-nos reclamações quanto ao que nosso jornal se esgota rapidamente, às primeiras horas da manhã.

Queremos agradecer a colaboração desses leitores e insistir junto aos demais para que também nos informem de irregularidades semelhantes, porventura encontradas. E' preciso ampliar consideravelmente essa espécie de fiscalização voluntária cuja utilidade é indiscutível.

Se por qualquer motivo faltar tempo ou oportunidade a um ou outro de nossos amigos para fazer suas reclamações ou sugestões por escrito, que o façam, mesmo pelo telefone, diretamente à nossa Gerência, de acordo com o nº 22-4226. — IP

Imprensa POPULAR

Dirigido: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

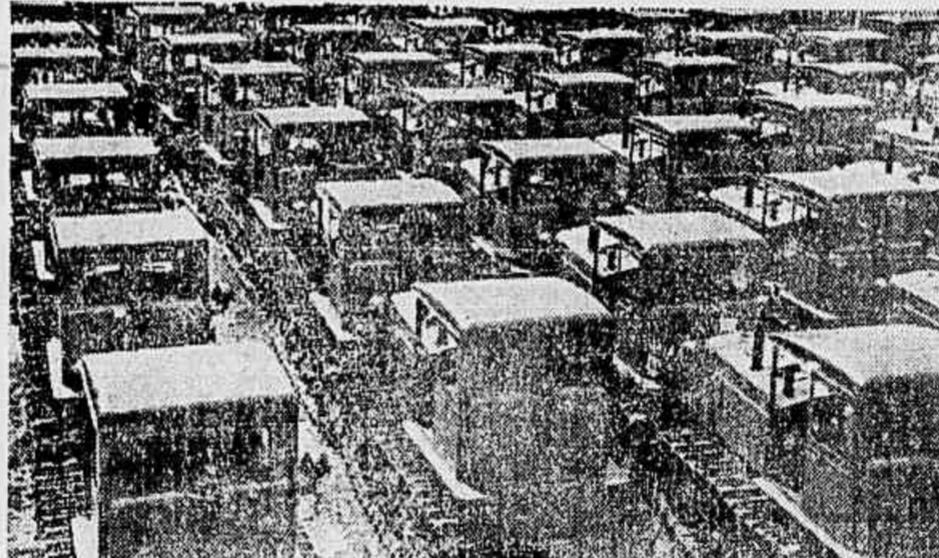
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 1954

NOM. 1.271

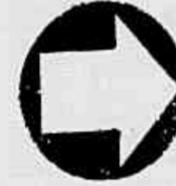
IMPETUOSO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO SOVIÉTICA

AUMENTOS EM SEIS MESES:

- | | |
|---------------|-------------------------------|
| ★ Indústria | — 14% |
| ★ Comércio | — 21% |
| ★ Interno | — 21% |
| ★ Externo | — 30% |
| ★ Agricultura | — Mais 10 milhões de hectares |



92.000 tratores foram entregues pelo Estado Soviético aos agricultores no primeiro semestre de 1954.



APÉLIO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Agrícola faz um apelo a todos os lavradores, sócios ou não, para que compareçam em massa à Câmara Municipal. Em se tratando de um assunto cuja solução vai depender de uma forte unidade de todos, a presença dos posses ros, arrendatários e suas famílias é indispensável.

PARIS, agosto (IP) — acaba de ser divulgado o balanço do plano de desenvolvimento da economia nacional da URSS, no primeiro semestre de 1954, objecto de um Comunicado do Conselho de Ministro da União Soviética. Os dados revelam a extraordinária pujança das forças produtivas do grande país socialista, onde todo o desenvolvimento econômico se orienta no sentido de bem estar das massas populares. O plano em seu conjunto foi cumprido em 102%.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Os primeiros seis meses do corrente ano assistiram um aumento na produção global da indústria, da ordem de 14%, em comparação com o mesmo período do ano passado. No primeiro semestre de 1953, a produção industrial havia sido superior em 10% ao mesmo período do ano de 1952.

As empresas do ramo da indústria pesada aumenta-

ram consideravelmente a produção de artigos para fins culturais e de uso doméstico. As empresas das indústrias têxteis e de alimentação aumentaram, no primeiro semestre deste ano, a produção dos artigos mais solicitados pela população.

Por exemplo, nos artigos de consumo essencial, a percentagem dos aumentos variou nos títulos que se seguem:

tecidos de algodão, 3%; tecidos de algodão lavrados, 11%; tecidos de lã, 19%; tecidos cardeados de lã para, 129%; malhas de lã e malhas de lã, 48%; roupas brancas de lã, 17%; calçados de couro, 10%; calçados de luxo, 19%; e roupas brancas de seda artifical, 41%.

Continuou a melhorar a qualidade de numerosos artigos de largo consumo popular.

O preço de custo da

produção industrial foi reduzido em mais de 3%, embora não tenha diminuído na proporção estabelecida para o primeiro semestre.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Os colchões, as estações Conclui na 5.º pág.

PLANOZINHO COHEN NO INQUÉRITO POLICIAL

Contribuição do sr. Brandão Filho à farsa policial: invenção de um "comunista" como suspeito

EMBORA o ministro da Justiça tenha assumido o compromisso de indicar, dentro de 24 horas, os assassinos do major Rubens Fiorentino Vaz, que assassinou o ex-deputado sr. Carlos Lacerda, até o momento, três dias depois, as diligências policiais se arrastam num labirinto de contradições e tamanha confusão.

Na que consta, encontraram-se presos e incomunicáveis, para interrogatório, motorista Nelson Raimundo da Silva, em cujo carro havia uma arma usada no assassinato do major Vaz, e o assassino ou o assassino após o crime; a srta. Lila Varela Barros que, em conversa com o motorista Ataíde Alves Fontenall — "taiwes" (o crime). O próprio motorista Ataíde Alves, detido no 2º distrito.

ENTRA A GESTÃO

Além dessas pessoas, que a polícia considerou suspeitas ou

pelo menos, conhecedoras das coisas, a polícia prendeu um indivíduo, cujo nome não foi revelado. Esta prisão seria a continuação da farsa, já que a polícia, alegando que o homem era um provocador imbecil, o sr. Brandão Filho para salvá-lo de alguma relação com os círculos governamentais, desejaria atribuir aos comunistas.

PLANOZINHO COHEN

Otem, o sr. Lacerda esteve no seu escritório, no dia 26, com o sr. Carlos Lacerda, propõe-lhe uma reunião com o suposto comunista, cuja identidade, até ontem, era ignorada. O sr. Lacerda, que, naquele dia, parecia a uma proposta de transação entre o governo e o jornalista, no sentido de acabar com a onda de desconfiança após o assassinato do major Vaz, aceitou.

Conclui na 5.º pág.



O ARTIGO 32 É INCONSTITUCIONAL

O Ministro Edgar Costa reconhece que a Constituição não tira direitos políticos aos comunistas — Mas apesar disso expediu as instruções fascistas

O sr. Edgar Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, é o autor das instruções contra o direito de eleição dos comunistas. São instruções discriminatórias, de caráter nitidamente fascista. Sua constitucionalidade é tão flagrante que o próprio sr. Edgar Costa reconhece, em entrevista à imprensa: — "Realmente, o texto da Constituição não tira direitos políticos aos comunistas".

A Constituição é clara, não tira direitos políticos

nenhum cidadão. Mas os reacionários tudo fazem — e não é por acaso — para impedir a participação dos trabalhadores e dos comunistas nas eleições. No Rio de Janeiro, em São Paulo, em Santos, no Recife, nos principais centros do país os comunistas são majoritários. Prestes foi o senador mais votado da Capital da República.

Eis por que o sr. Edgar Costa, atual presidente do

Conclui na 5.º pág.

SÓ O Povo UNIDO DETERÁ A ONDA DE CRIMES POLÍTICOS

A Nação Exige:

**GARANTIA DE ELEIÇÕES LIVRES
RESPEITO AS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS**

O COVARDE atentado à vida do jornalista Carlos Lacerda, do qual resultou a morte do major-aviador Rubens Vaz, suscita a justa indignação e repulsa dos mais largos setores da opinião pública. Ele velo, uma vez mais, alertar a todo o povo para o clima de terror e banditismo que se instaurou no país sob o governo do sr. Getúlio Vargas, transformando a própria Capital da República num cataracta, no qual se procura eliminar a liberdade e a vida de quem quer que, já agora, perturbe planos e interesses da camarilha no poder.

Não se trata, diante do crime, de discutir os objetivos e os métodos das estridentes campanhas movidas pelo sr. Carlos Lacerda, que é, apenas, o porta-voz de um grupo que disputa à "gang" do sr. Vargas o primeiro posto na fila de servidores dos monopólios norte-americanos. Trata-se, neste momento, do imperativo que se coloca diante da nação de assegurar as liberdades constitucionais e a segurança dos cidadãos, diariamente violadas, espremidas e mais que isso, ensanguentadas, por uma tirania apática a serviço dos colonizadores latinos.

Como já alertávamos quando do trucidamento do jornalista Nestor Moreira, o clima de violências que se desencolva contra os comunistas teria fatalmente de se desenvolver, desde que contra ele não fosse levantada a sólida barreira do povo unido e organizado, até atingir outros grupos de cidadãos democratas e mesmo sérios da política de Vargas que, por momento, tenham calmo em desgraça. O atentado contra o sr. Carlos Lacerda confirma esta advertência e coloca na ordem do dia, com maior urgência, a necessidade da união de todas as forças democráticas e patrióticas — desde os comunistas nos homens honrados que militam nos demais partidos — para imporem o respeito às franquias constitucionais, fazer terminar os atentados terroristas à liberdade e à vida dos cidadãos.

Esta união é tanto mais necessária quanto, aproveitando-se do clima emocional de revolta que suscitam atentados, intimos encapuzados, das liberdades tentam iludir a opinião pública, articulando soluções golpistas, que conduziriam o país à instauração pura e simples de ditaduras odiosas e à revogação das franquias constitucionais. Não é com os golpes militares e palacianos que se defendem as liberdades, mas com a ação organizada e vigilante do povo, com o seu protesto firme e consequente contra as violências governamentais, pela liberdade dos presos políticos encarcerados sob a tirania de Vargas, contra a legislação fascista de que ela se encontra armada para perseguir os patriotas, enfim com a luta pela livre utilização, por todos os cidadãos, dos direitos inscritos na Constituição.

NO DCT, CARTEIRO FAZ TODOS OS SERVIÇOS MAS NÃO TEM DIREITOS

Milhares de servidores abandonados pelo governo que não cumpre as próprias leis — O DASP, no plano de reclassificação nivela-se, em salários, aos faxineiros — 2.100 cruzeiros mensais ganha um mensageiro com 13 anos de serviço

Conclui na 5.º pág.

REINA entre os servidores do DCT grande sentimento de rotação com o plano de reclassificação do DASP na parte até agora conhecida. Esse descontentamento se faz sentir particularmente entre os carteiros, que foram divididos em duas categorias, A e B, nos níveis 3 e 4, ficando inferiorizados perante os seus colegas posta-

listas e telegrafistas, que atingem o nível 11.

Mais prejudicados ainda são os carteiros que trabalham na entrega da correspondência, ou do nível 3, que ficam equiparados em ordenados a profissionais como ajudantes de cozinheiros, borralheiros, bombeiros-hidráulicos, padeiros, e até mesmo faxineiros. Foi esse o prêmio que o governo achou por bem dar à laboriosa corporação dos carteiros que nesses níveis passam a ter aumentos irrisórios de 100 a 200 cruzeiros mensais e em alguns casos sofrerem até diminuição de ordenados.

O GOVERNO NÃO CUMPRE AS PRÓPRIAS LEIS

Nossa reportagem procurou ouvir os servidores do DCT. Estivemos no Correio Geral, nas agências da Rua Senador Dantas, do Jardim Botânico e do Meier. Em todos os lugares sentimos a indignação desses funcionários contra o governo que não cumpre as próprias leis. Por exemplo: A lei 1.229/50.

Conclui na 5.º pág.

Na Agência dos Correios da Rua Senador Dantas os carteiros, depois de informarem que não podem, sequer, do direito legal de férias, posam para a reportagem. (clichê ao lado) Servidores do D.C.T., na Agência Central, protestam diante do nosso repórter contra o plano de reclassificação do DASP que os coloca em posição inferior à dos seus colegas postalistas (clichê abaixo)



CONTRASTE CHOCANTE

SANTIAGO, 7 (L.P.) — O ministro do Interior do Chile acaba de receber um telegrama de Moscou, assinado por Salvador Allende, vice-presidente do Senado do Chile, em nome da delegação chilena que se encontra presentemente em visita à capital soviética, no âmbito da comitiva que o governo do Chile manda ao Congresso soviético. O telegrama diz: "A delegação chilena protesta contra o tratamento dispensado ao grande avião Iljushin que desembarcou no aeroporto de Eberhard quando de seu desembarque no grande aeroporto de Santiago. Diz ainda o telegrama que é um contraste ba-

que esse tratamento hostil da polícia chilena é um contraste ba-

que visita a URSS.



EM HOMENAGEM AOS CIENTISTAS SOVIÉTICOS que estiveram em nosso país em missão de aproximação cultural e científica, a Legação da Tchecoslováquia ofereceu anteontem uma recepção a que compareceram figuras representativas de nossos círculos sociais. É desta festa que transcorreu num ambiente de grande cordialidade a gravura acima.

Por um Acordo em Pernambuco Contra Etelvino e Cordeiro

Impulsionar Com Iniciativa os Comitês Democráticos Eleitorais

As declarações prestadas a este jornal pelo senador Kerginaldo Cavalcanti dizem bem da repercussão que está tendo o Manifesto Eleitoral lançado pelo Partido Comunista do Brasil, propugnando por uma ampla coalizão democrática capaz de derrotar, a 3 de outubro, nas urnas, a política governamental de mentidos sistemáticos às liberdades, de preparação para a guerra imperialista e de submissão aos monopólios norte-americanos.

Como o senador Kerginaldo Cavalcanti, outros políticos receberam entusiasmado o chamado dos comunistas. Al é a demonstração de que mesmo nos partidos das classes dominantes é possível encontrar homens realmente dispostos a se unirem sob uma plataforma democrática para levarem de vencida os entregulhos. Não é outra verdade a que proclama o Manifesto do Comitê Central do P.C.B. quando estende a mão aos partidos existentes em todos os partidos, sem exceção nenhum agrupamento político.

Nas condições existentes em nossa terra, os partidos políticos das classes dominantes não passam do conglomerado sem principios, dominados por uma minoria de intelectuais profissionais, que fazem o jôgo dos inimigos de nossa pátria. Mas isso não significa que em suas fileiras não existam patriotas interessados na solução dos problemas nacionais. A experiência demonstra, aliás, que quanto mais longe se encontrem das direções dos grandes partidos, mais os seus filiados estão próximos ao povo, sen-

tem os problemas dêste e procuram encontra-lhos para solução.

Dêsses modo, embora a coalizão democrática deva ser forjada por todos os meios, e nenhuma possibilidade de construir-lhe possa ser deixada de lado, inclusive as que surjam nas cônegas dos partidos da burguesia, é substancialmente no eleitorado dessas agremiações, em seus diretórios inferiores e nas amplas massas de cidadãos que ainda não se decidiram sobre em quem votar e como votar que deve ser realizado o principal trabalho. A coalizão democrática que advogam os comunistas não se destina a ser uma simples manobra destinada a sucesso efêmero nas urnas. Sua finalidade é levar aos postos eletivos homens sinceramente dedicados à causa do povo e decididos a fazerem da plataforma democrática a razão de sua atuação nos cargos com que os honram o povo. Por isso, é nos comitês democráticos eleitorais que repousa a maior parcela da responsabilidade na arregimentação e na educação das amplas massas, sem o que as agremiações políticas dominantes continuariam as suas manobras antidemocráticas.

Dar provas de iniciativa, promover entendimentos e, sobretudo, organizar os eleitores é indispensável e está ao alcance de todos os que necessariamente sintam como necessário transformar em realidade a orientação democrática que o Partido Comunista está imprimindo às eleições.



Os Vereadores da Telefônica

Agora que as eleições se aproximam, os vereadores saem à caça de votos. Prometem mundos e fundos, excedendo os que ainda ostentam espetaculares e estufantes, ostensivos no mar das negociações. Pedra de toque para os candidatos é a Light, a Telefônica.

Muitas vezes, quando os demagogos vão no melhor da conversa, alguém no meio do povo pergunta: «O senhor votou contra ou a favor da Telefônica?». Os aventureiros se engasgam. Por vêzes mentem.

Mas os jornais da época, jornais que se pode dizer de ontem, at estes, com os nomes dos editores ligados à Telefônica pelos fios de corrupção. Seus nomes são estes: — Hugo Ramos Filho José Junqueira, Luis Patr. Leme, Cotrim Neto, Levi Neves, Castro Menezes (que era o presidente da Câmara), Carlos Pries, Gonçalves Lima, Silviano Neiva, Hirau Dutra, Telêmaco Mariano, Gonçalves João Machado, Adamastor Magalhães, Lauri Leão, Sálonio Filho, Mácimo da Silva, Pedro Barreto, Rafael Quintanilha, Odilon Furtado Braga, Rubens Cardoso, Inácio do Brasil, Machado da Cunha, Alvaro Gomes Leal, Walter Barbosa Moreira, Enim Peulen, Celso Lishora, Maria Piragibe, Edgar de Cervalho, Dizem que a graduação variou de 2.500.000 eleitores para os principais responsáveis, só 50 mil eram reservados para os pobres diabos. Alguns quiseram estirar de pés da direção do bôlo. Mas era tarde e dava galho. Que o povo guarda os seus nomes! Só os vereadores da Telefônica e de outras comunidades desse governo de Gólio.

Pelo Congelamento

A Federação das Associações Bairros do Estado de São Paulo, Júlio Rodrigues, já declarou sua inconformidade com o momento da carne hachada pelo COFAP. Tanto assim, os homens das bocas e das tripóficas, a mesma massa, assumida pelas autoridades, que, também elas, declararam insuficiente a alta de preços, imediatamente, com o apoio do Ministério da Agricultura e outros gabinetes, pediram a manutenção marítima para um novo aumento. O Governo Vargas, de caramelo, aceitou com carinho a quatro cruzetas. Ele só está a 21, quando de prêmio, e o "miguel" foi intrometido. Se tivesse de depender do governo e das tripóficas não só haveria dito que Vargas, inadimplente de gado, não havia nem na casa das quatro cruzetas.

O "câmbio negro" vai voltar, diz o homem da FAESP. Declara assim, que os mordelhos e tripóficas do fornecimento carne nos mordelhos pelos preços assentados. E' evidente, então, que esses comerciantes não poderão vender o produto a preços elevados, e só de novo escolhido pelo Governo como os mordelhos não faltando na Política e na COFAP os "deleitos das donas de casa" para prender proprietários de açougues, principalmente quando estiver escassez a verba, o que é.

Há, assim, um conjunto de manobras que têm todas a mesma finalidade: subir os preços, piorar as insuportáveis condições de existência de nosso povo. Até lá, temos uma obriga e dispenso de esforços. Daí a necessidade de um reforço cada vez mais intenso da campanha pelo congelamento.

Em Memória de Haroldo Gurgel

A Associação Goiana de Imprensa está convidando os jornalistas em geral a comparecerem ao ofício religioso que será celebrado em homenagem ao jornalista Haroldo Gurgel, hoje, às 10 horas e 30 minutos, no altar-mor da Igreja São Francisco de Paula. O jornalista Haroldo Gurgel foi assassinado no dia de hoje, precisamente há um ano, pela polícia de Pedro Ludovico, opressor do povo goiano.

Fala-nos o candidato popular pernambucano Djaci Magalhães — Os estudantes e o povo repudiam os nomes do assassino de Demócrata de Souza Filho e do seu candidato americano

A propósito do acordo que está em marcha em Pernambuco contra o espadador Etelvino Lins e o candidato popular Cordeiro de Farías, falou ontem à IMPRENSA POPULAR o líder estudantil Djaci Magalhães, candidato popular à Assembleia Legislativa daquele Estado pelos estudantes e pela juventude pernambucana em geral.

Diz-nos inicialmente Djaci Magalhães:

— A campanha eleitoral dos candidatos populares está procurando organizar uma frente leitoral contra Etelvino e Cordeiro de Farías. A repulsa contra Etelvino já foi demonstrada nas eleições passadas. Agora, quando ele pretende impor a candidatura do general Cordeiro, essa repulsa parte de toda a população do Estado. A própria Assembleia Estadual deixou Etelvino em minoria.

NAO ADIANTA VIOLENÇA POLICIAL

Referindo-se à onda de violências desencadeada pela polícia etelvinista, falou o jovem candidato popular:

— Apesar das violências policiais, manifestadas através do fechamento de postos eleitorais, da apreensão dos materiais de propaganda dos candidatos populares e da prisão de jovens operários que participam da campanha, o povo tem recebido

com entusiasmo a apresentação dos candidatos populares e tem contribuído por todos os meios para o sucesso da campanha através da realização de festas e da bona contribuição financeira.

REPUDIADO ETELVINO PELOS ESTUDANTES

Djaci Magalhães é um prestigioso líder estudantil pernambucano e como tal participou do recente XVII

CONSELHO NACIONAL DOS ESTUDANTES, realizado na Universidade Rural, durante o qual o nome do assassino de Demócrata de Souza Filho foi repudiado. A represe, declarou-nos o entrevistado:

— Não é somente em Pernambuco que o povo, e principalmente os estudantes, saem o que representa Etelvino. Agora mesmo, no Congresso Nacional de Estudantes, os líderes estudantis de todos os Estados da Federação reuniram-se para iniciar um convite feito pelo ex-Presidente da UNE para que o convidado arranque de umas Etelvino Lins fosse presidir a última reunião do Congresso. A repulsa dos diversos líderes estudantis foi unânime, e, em homenagem à memória de Demócrata de Souza Filho, vítima do fator sanguíneo de Etelvino, o convite foi rejeitado.



Djaci Magalhães

Palpitações Ocidentais

O NOTICIÁRIO é rico e palpitante. Falava em tirar o chefe de polícia, trocando-o por pessoas que inspirem confianças. Escreveu-se brigadiros, enquanto o condado da democracia dos canhões e metralhadoras, general Zenobio, determina prontidão para reprimir qualquer ato de violência. Em bate-papo com o líder Caparense, o sr. Vargas roeu colas sobre a local da Rua Tonelero, informando que classes assediadas são os seus maiores inimigos. «Os seus mentores amigas.

Felizmente o mundo é vasto e através de terras e mares podemos encontrar o exemplo de um ambiente diverso. No aeroporto de Praia, a palavra Paz é escrita em todos os idiomas, nas saídas de esperas. Em Varsóvia, operários e intelectuais receberam delegações estrangeiras conduzindo bracinhos das flores e mantendo nos lábios o franco sorriso da hospitalidade. E no majestoso aeroporto de Moscou chegaram em embarcações, em constante val-vem, homens e mulheres de Canadá ou da Austrália, da América do Sul ou da Ásia, na falsa de solidificar a paz e a amizade entre os povos.

Sobre as Teorias de Pavlov

PALESTRA, AMANHÃ, NA ESCOLA DO Povo

Amanhã, às 20 horas, na sede da Escola do Povo, à Av. Venezuela, 27-67, andar, realizar-se-á a palestra do Dr. Alfredo Eugênio Vilela, sobre o tema:

«A importância dos estudos de Pavlov».

Essa palestra é a primeira de uma série em torno das teorias de Pavlov, de reconhecida importância para a ciência moderna e constitui mais um esforço de

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

Recorda-se que o Brasil é um dos grandes detentores de reservas de manganeses.

Na capital, foram localizadas

as reservas de manganeses

da cerca de 800 quilômetros da capital matogrossense.

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira, dia 11, às 17:30 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a conferência «O Pintor, a Capital matogrossense».

CONFERÊNCIA DE LURCAT

O pintor Jean Lurcat, mestre da tapeçaria francesa, fará na próxima quarta-feira,

A SITUAÇÃO DE FERNANDO LACERDA PERANTE O PARTIDO

LUIZ CARLOS PRESTES

CAMARADAS!

A convocação e a realização do IV Congresso do Partido nos colocam diante de novas e grandes responsabilidades. Mais do que nunca precisamos ser vigilantes, velar com redobrada perspicácia pela unidade de nossas fileiras, saber defender com firmeza revolucionária o Partido de todos as tentativas do inimigo no sentido de golpear por dentro a unidade de nossas fileiras.

E' evidente que estamos conseguindo dar passos consideráveis no sentido de impulsionar e ampliar a democracia interna no Partido. Vivificam-se as fileiras do Partido, cresce sua combatividade e reforçam-se sua unidade inquebrantável. O entusiasmo com que foram recebidas por todos os militares e organizações do Partido o projeto de Programa e as modificações nos Estatutos constitui o melhor pendor da unidade monolítica de nossas fileiras.

A discussão aberta com a convocação do IV Congresso tem sido útil em todos os sentidos, inclusive porque serviu para pôr a descoberto diante de todo o Partido os pontos de vista anti-proletários e anti-leninistas de um dos candidatos a membro do Comitê Central. Refiro-me a Fernando Lacerda.

Devemos agora decidir se é admissível que permaneça como candidato a membro do organismo dirigente máximo do Partido e que, como tal, participe do IV Congresso do Partido, quem professa e predica idéias contrárias às defendidas pelo proletariado revolucionário e pelo Partido de que é militante e dirigente.

O Comitê Central tem assegurado a todos os membros do Partido absoluta e completa liberdade de crítica para os debates do IV Congresso, mas não pode olvidar que nós, comunistas, não somos liberais. "Nosso Partido" — disse o grande Stálin — não seria um Partido leninista se considerasse admissível a existência de elementos anti-leninistas em suas organizações." Para nós, os interesses do Partido estão acima do democrático formal. Na defesa dos interesses do Partido não temos o direito de vacilar, por menos que seja. Desde que os pontos de vista defendidos por Fernando Lacerda publicamente confirmaram e reforçaram a desconfiança já existente no Comitê Central a respeito de sua fidelidade ao Partido e à sua unidade, não podemos de forma alguma admitir que permaneça por mais tempo em nosso meio e que utilize a sua qualidade de candidato a membro do Comitê Central para participar pessoalmente do IV Congresso e conhecer suas decisões, inclusive as de caráter reservado e muito especialmente a composição dos órgãos centrais do Partido.

E' um preceito stalinista, que temos procurado seguir, evitar na direção do Partido a política de amputação. Mas é certo, igualmente, que devemos defender o Partido com a maior firmeza. Nas condições atuais, quando se aprofunda a luta de classes em todo o mundo e em nosso país, devemos redobrar a vigilância revolucionária, temos a obrigação de tomar todas as medidas práticas, sem ver pessoas, antigüide e postos, para salvaguardar o Partido contra todas as tentativas sub-reptícias do inimigo no sentido de golpear por dentro o bloco monolítico que precisa e deve ser.

Esta questão da confiança do Comitê Central em Fernando Lacerda, especialmente em sua fidelidade ao Partido e à sua unidade, não é de hoje. Já em fevereiro de 1952, quando expulsamos do Partido o renegado Crispim, o Comitê Central manifestou unanimemente sua estranheza diante do comportamento de Fernando Lacerda e entregou à Comissão de Verificação de Quadros o exame mais acurado das relações não-partidárias que, conforme confessou de viva voz, chegou a manter com o referido traidor. Com a convocação do IV Congresso do Partido, era de esperar que Fernando Lacerda utilizasse o debate aberto para esclarecer de uma vez por todas sua posição diante do Partido, e que, com uma auto-critica honrada, concorresse para o fortalecimento do Partido e de sua unidade em torno do projeto de Programa que, qual, como candidato a membro do Comitê Central presente à reunião de dezembro de 1953, deve sua aprovação.

Fernando Lacerda preferiu, no entanto, tomar por outro caminho, quis aproveitar-se do debate aberto com a convocação do IV Congresso para combater o Programa do Partido e, a pretexto de auto-critica, utilizar a imprensa do Partido para difundir suas opiniões anti-Partido, atacar a Internacional Comunista, lançar insinuações caluniosas a diversos dirigentes do Partido e, inclusive, ridicularizar a própria direção do Partido. Seus numerosos artigos e suas frequentes cartas à direção do Partido não têm por mira melhorar nossa obra comum, mas plorá-la, não visam o fortalecimento do Partido, mas sua decomposição e seu descrédito. E' o que iremos demonstrar.

I — Luta aberta contra o Programa do Partido

Quanto ao Programa do Partido, diz Fernando Lacerda que "propõe emendas a formulações não é atacar as teses básicas do Programa", que "a essas teses básicas de nosso Programa" deu na reunião do Comitê Central seu "voto entusiástico", e que foi "para tentar ajudar a aplicação dessas teses básicas que apresentei emendas a FORMULAÇÕES" (o artigo é de FL). (Ver o artigo não publicado de FL — "Esclarecendo dúvidas em torno de artigos meus"). No entanto, qual é de fato a posição de Fernando Lacerda diante do Programa do Partido? Que diz no seu artigo — "Cuidado com 'delírios esquerdistas' na aplicação do Programa do PCB", publicado no Suplemento do número 251 da VOZ OPERARIA? Nesse artigo, a pretexto de "aplicação do Programa", propõe pura e simplesmente que se elimine do Programa do Partido a exigência da derrubada do governo de Vargas. Para Fernando Lacerda semelhante exigência pode levar a "delírios esquerdistas", devemos nos limitar a reclamar uma "revolução anti-fascista e anti-imperialista" para "acabar com a política de traição nacional, etc.; como a que faz agora o governo de Vargas e fará todo o governo de grandes feudais e grandes capitalistas, servidores do imperialismo norte-americano." Como se vê, a pretexto de modificar meras formulações, Fernando Lacerda quer fugir da questão fundamental de toda revolução que é a questão do Poder. Em vez da derrubada de Vargas propõe, como objetivo do proletariado, acabar com a atual política de Vargas, o que significa supor que sem derrubar Vargas e, portanto, sem liquidar o poder político dos latifundiários e grandes capitalistas, seja possível no Brasil um governo que realize uma política de paz e progresso. Trata-se, na verdade, de um ataque frontal a todo o Programa, de lançar a confusão nas fileiras do Partido para propor a substituição da linha revolucionária do Partido, "exposta no Programa, pela linha oportunista, anti-proletária, e... Fernando Lacerda. E na sua tentativa sorrateira e dissimulada, não vacila Fernando Lacerda em tentar a própria deturação do Programa. E' assim, que depois de propor introduzir modificações em "uma formulação repetida várias vezes no Programa", tem a audácia de afirmar: "Refiro-me à formulação de 'DERRUBADA DO GOVERNO DE VARGAS', como diretiva imediata, neste momento. Desmascarado, neste passo, pelo camarada Grabol, ainda tenta Fernando Lacerda fazer uma retirada de última hora, mas renova no fundamental seu ataque ao Programa: "Realmente, Grabol tem razão. Não há no Programa nada que se pareça a uma diretiva — que é o que Stálin define e Grabol cita — quanto à 'derrubada de Vargas'. Entretanto, meu pensamento sobre o perigo da formulação referida é, como direi abaixo, justo." (Ver o artigo não publicado de FL — "Esclarecendo dúvidas em torno de artigos meus").

E' evidente, pois, que Fernando Lacerda lançou-se à luta aberta contra o Programa do Partido. Quando escreve que é necessário ter cuidado com "delírios esquerdistas" na aplicação do Programa, insinua perversamente que a audácia de afirmar: "Refiro-me à formulação de 'DERRUBADA DO GOVERNO DE VARGAS', como diretiva imediata, neste momento. Desmascarado, neste passo, pelo camarada Grabol, ainda tenta Fernando Lacerda fazer uma retirada de última hora, mas renova no fundamental seu ataque ao Programa: "Realmente, Grabol tem razão. Não há no Programa nada que se pareça a uma diretiva — que é o que Stálin define e Grabol cita — quanto à 'derrubada de Vargas'. Entretanto, meu pensamento sobre o perigo da formulação referida é, como direi abaixo, justo." (Ver o artigo não publicado de FL — "Esclarecendo dúvidas em torno de artigos meus").

E' evidente, pois, que Fernando Lacerda lançou-se à luta aberta contra o Programa do Partido. Quando escreve que é necessário ter cuidado com "delírios esquerdistas" na aplicação do Programa, insinua perversamente que a audácia de afirmar: "Refiro-me à formulação de 'DERRUBADA DO GOVERNO DE VARGAS', como diretiva imediata, neste momento. Desmascarado, neste passo, pelo camarada Grabol, ainda tenta Fernando Lacerda fazer uma retirada de última hora, mas renova no fundamental seu ataque ao Programa: "Realmente, Grabol tem razão. Não há no Programa nada que se pareça a uma diretiva — que é o que Stálin define e Grabol cita — quanto à 'derrubada de Vargas'. Entretanto, meu pensamento sobre o perigo da formulação referida é, como direi abaixo, justo." (Ver o artigo não publicado de FL — "Esclarecendo dúvidas em torno de artigos meus").

A posição de Fernando Lacerda é exatamente a de quem teme a revolução. Não confia nas forças da classe operária e do povo. Por isso não pensa nem de longe na luta prática pelo Poder que para ele, como acontece com todo oportunista, deve ser eternamente adiada, relegada a completo esquecimento. Isto se revela claramente no ataque que desfacha contra outro princípio básico do Programa do Partido, relativo às relações com a burguesia nacional, em seu artigo intitulado — "Nenhuma guinada para a direita na aplicação do Programa" (Suplemento da VOZ OPERARIA, número 253). Como ensina o camarada Stálin "... quem teme a revolução, quem não quer levar os proletários ao Poder, não pode interessar-se pelo problema dos aliados do proletariado na revolução; para quem assim procede, o problema dos aliados é um problema indiferente, sem valor de utilidade". Silenciando a respeito das modificações havidas no cenário mundial em consequência da derrota militar do nazismo na segunda guerra mundial e da política expansionista e agressiva dos círculos dirigentes de Washington no após-guerra, silenciando a respeito da situação do Brasil ameaçado de completa colonização pelos Estados Unidos, pretende Fernando Lacerda com a citação mecânica e inadequada de diversas passagens de Stálin, lançar a confusão nas fileiras do Partido a respeito da possibilidade de ganhar a burguesia nacional para o lado do proletariado na atual etapa da revolução. Manifesta-se contra a ampla frente democrática de libertação nacional proposta pelo Programa e que pretende seja reduzida a um bloco nacional revolucionário de operários, camponeses e da intelectualidade revolucionária, sem qualquer referência às demais camadas da

INFORME AO COMITÉ CENTRAL

pequena-burguesia e da burguesia nacional citadas expressamente no capítulo IV do Programa. Para Fernando Lacerda é "má, falsa e perigosa essa previsão" do Programa de que a aliança operário-camponesa possam juntar-se, não apenas "uma parte dos grandes industriais e comerciantes", como pretende Fernando Lacerda, mas as diversas camadas da pequena-burguesia urbana e a burguesia nacional, inclusive uma parte dos grandes industriais e comerciantes. Confundindo a burguesia nacional com as forças do campo feudal-imperialista, Fernando Lacerda deixa de lado a grande influência ainda exercida pela burguesia nacional e quer o isolamento do proletariado. Como típico oportunista, Fernando Lacerda pretende continuar falando em revolução, mas, como teme a revolução e não confia nas forças da classe operária e do povo, quer lutar pela ampla frente democrática de libertação nacional que é o instrumento indispensável a vitória da revolução anti-imperialista e agrária anti-fascista no Brasil. Fernando Lacerda quer falar em revolução e passar por comunista para enganar o povo e melhor servir aos latifundiários e grandes capitalistas e a seus amigos os imperialistas norte-americanos. A linha política que professa e pretende propagar através da "Tribuna do IV Congresso" torna inadmissível sua permanência nas fileiras de nosso Partido, as modificações nos Estatutos constitui o melhor pendor da unidade monolítica de nossas fileiras.

A discussão aberta com a convocação do IV Congresso tem sido útil em todos os sentidos, inclusive porque serviu para pôr a descoberto diante de todo o Partido os pontos de vista anti-proletários e anti-leninistas de um dos candidatos a membro do Comitê Central. Refiro-me a Fernando Lacerda.

Devemos agora decidir se é admissível que permaneça como candidato a membro do organismo dirigente máximo do Partido e que, como tal, participe do IV Congresso do Partido, quem professa e predica idéias contrárias às defendidas pelo proletariado revolucionário e pelo Partido de que é militante e dirigente.

O Comitê Central tem assegurado a todos os membros do Partido absoluta e completa liberdade de crítica para os debates do IV Congresso, mas não pode olvidar que nós, comunistas, não somos liberais. "Nosso Partido" — disse o grande Stálin — não seria um Partido leninista se considerasse admissível a existência de elementos anti-leninistas em suas organizações." Para nós, os interesses do Partido estão acima do democrático formal. Na defesa dos interesses do Partido não temos o direito de vacilar, por menos que seja. Desde que os pontos de vista defendidos por Fernando Lacerda publicamente confirmaram e reforçaram a desconfiança já existente no Comitê Central a respeito de sua fidelidade ao Partido e à sua unidade, não podemos de forma alguma admitir que permaneça por mais tempo em nosso meio e que utilize a sua qualidade de candidato a membro do Comitê Central para participar pessoalmente do IV Congresso e conhecer suas decisões, inclusive as de caráter reservado e muito especialmente a composição dos órgãos centrais do Partido.

O Comitê Central tem assegurado a todos os membros do Partido absoluta e completa liberdade de crítica para os debates do IV Congresso, mas não pode olvidar que nós, comunistas, não somos liberais. "Nosso Partido" — disse o grande Stálin — não seria um Partido leninista se considerasse admissível a existência de elementos anti-leninistas em suas organizações." Para nós, os interesses do Partido estão acima do democrático formal. Na defesa dos interesses do Partido não temos o direito de vacilar, por menos que seja. Desde que os pontos de vista defendidos por Fernando Lacerda publicamente confirmaram e reforçaram a desconfiança já existente no Comitê Central a respeito de sua fidelidade ao Partido e à sua unidade, não podemos de forma alguma admitir que permaneça por mais tempo em nosso meio e que utilize a sua qualidade de candidato a membro do Comitê Central para participar pessoalmente do IV Congresso e conhecer suas decisões, inclusive as de caráter reservado e muito especialmente a composição dos órgãos centrais do Partido.

II — Defesa do liquidacionismo de 1942-1945

Fernando Lacerda não tentou apenas propagar através da imprensa do Partido uma orientação política anti-proletária. Quis utilizar o debate aberto com a convocação do IV Congresso para, a pretexto de auto-critica, procurar mais uma vez justificar e mesmo defender suas velhas posições errôneas, já criticadas pelo Partido, para difundir seus pontos de vista anti-Partido, para desvirtuar a história do Partido e veicular as mais fortes insinuações caluniosas sobre conhecidos e respeitados dirigentes. Basta que examinemos aqui o que escreveu a pretexto de auto-critica de seus conhecidos e graves erros liquidacionistas em 1942-1945 e sobre suas relações anti-Partido com o traidor e renegado Crispim.

Em vez de uma auto-critica honrada de suas posições liquidacionistas no período de 1942 a 1945, enviou Fernando Lacerda para ser publicado na "Tribuna do IV Congresso", o artigo intitulado "O liquidacionismo de 1942-1945 e minha posição", um singular artigo em que se apresenta como vítima dos liquidacionistas. Depois de ter ativamente defendido a charada de liquidacionistas os camaradas que foram colocados à frente do Partido pela Conferência da Mantiqueira, a pretexto de que com a palavra de ordem de "apolo incondicional a Vargas", "liquidavam, realmente, o papel independente do PCB", Fernando Lacerda enumera o que denomina de suas posições falsas e conclui: "Como resultado dessas posições falsas eu dei, durante dois anos, armas aos liquidacionistas de todos os tipos a que me refiro atrás; em especial, facilitou a exploração do nome meu pelo grupo liquidacionista, o de Silo e Ilvo Meirelles, em suas intrigas e calunias infames contra os mais honestos camaradas da CNOP". Como se vê, Fernando Lacerda pretende aqui passar de dirigente a dirigido e vítima. Quanto à conhecida entrevista a "Diretrizes", semelhante do sr. Samuel Wainer, como seria impossível uma simples negativa, tem a audácia de afirmar que elaborou aquele documento pretendendo seguir os conselhos de Lénin sobre a "língua de Esope" e agrega: "redigindo meus pensamentos em 'termos velados', para poder sair publicada e levantar os camaradas do PCB, inclusive os da CNOP, e aos antienxistas em geral certas alertas e algumas sugestões que me pareciam úteis". Como foi, portanto, entendida a repugnante fábula de Fernando Lacerda? — Posso, neste passo, dar meu testemunho pessoal, porque no cárcere em que me encontrei completamente isolado da atividade política, desconfiando totalmente o que se passava no Partido, até em maio de 1944, com um ano de atraso, a referida entrevista de Fernando Lacerda, senti-me na obrigação de levantar meu protesto e de empregar todos os esforços para fazer chegar ao conhecimento do Partido e do próprio Fernando Lacerda minha opinião sobre tão degradante documento que, como tive oportunidade de escrever, expunha a linha liquidacionista de um pequeno-burguês em pânico. E' evidentemente mentira, portanto, a nova fábula agora inventada por Fernando Lacerda para pretender justificar o crime que cometeu contra o Partido e contra os mais honestos camaradas da CNOP".

Fernando Lacerda enumera o que denomina de suas posições falsas e conclui: "Como resultado dessas posições falsas eu dei, durante dois anos, armas aos liquidacionistas de todos os tipos a que me refiro atrás; em especial, facilitou a exploração do nome meu pelo grupo liquidacionista, o de Silo e Ilvo Meirelles, em suas intrigas e calunias infames contra os mais honestos camaradas da CNOP". Como se vê, Fernando Lacerda pretende aqui passar de dirigente a dirigido e vítima. Quanto à conhecida entrevista a "Diretrizes", semelhante do sr. Samuel Wainer, como seria impossível uma simples negativa, tem a audácia de afirmar que elaborou aquele documento pretendendo seguir os conselhos de Lénin sobre a "língua de Esope" e agrega: "redigindo meus pensamentos em 'termos velados', para poder sair publicada e levantar os camaradas do PCB, inclusive os da CNOP, e aos antienxistas em geral certas alertas e algumas sugestões que me pareciam úteis". Como foi, portanto, entendida a repugnante fábula de Fernando Lacerda? — Posso, neste passo, dar meu testemunho pessoal, porque no cárcere em que me encontrei completamente isolado da atividade política, desconfiando totalmente o que se passava no Partido, até em maio de 1944, com um ano de atraso, a referida entrevista de Fernando Lacerda, senti-me na obrigação de levantar meu protesto e de empregar todos os esforços para fazer chegar ao conhecimento do Partido e do próprio Fernando Lacerda minha opinião sobre tão degradante documento que, como tive oportunidade de escrever, expunha a linha liquidacionista de um pequeno-burguês em pânico. E' evidentemente mentira, portanto, a nova fábula agora inventada por Fernando Lacerda para pretender justificar o crime que cometeu contra o Partido e contra os mais honestos camaradas da CNOP".

Quanto às suas relações anti-Partido com o renegado José Maria Crispim, o artigo enviado à "Tribuna do IV Congresso" por Fernando Lacerda sob o título de "Minha fala de vigilância revolucionária diante do renegado Crispim", não passa de mais uma tentativa no sentido de veicular insinuações caluniosas contra dirigentes do Partido, de estimular o irracionalismo e o preconceito de suas organizações, de prender a direção do Partido e o próprio Fernando Lacerda, sentindo-se oprimido, a pretexto de estabelecer a direção do Partido, e logo tratar de entrar diretamente em entendimento pessoal com o referido traidor simplesmente porque este último, como escreve Fernando Lacerda, "tendo dados concretos sobre a existência de espionas titãs na CE, desejava m's apressar". A semelhante atitude que revela com nitidez a preconceito de que o renegado Crispim é o que visa, Fernando Lacerda enumera o que denomina de suas posições falsas e conclui: "Como resultado dessas posições falsas eu dei, durante dois anos, armas aos liquidacionistas de todos os tipos a que me refiro atrás; em especial, facilitou a exploração do nome meu pelo grupo liquidacionista, o de Silo e Ilvo Meirelles, em suas intrigas e calunias infames contra os mais honestos camaradas da CNOP".

Quanto às suas relações anti-Partido com o renegado José Maria Crispim, o artigo enviado à "Tribuna do IV Congresso" por Fernando Lacerda sob o título de "Minha fala de vigilância revolucionária diante do renegado Crispim", não passa de mais uma tentativa no sentido de veicular insinuações caluniosas contra dirigentes do Partido, de estimular o irracionalismo e o preconceito de suas organizações, de prender a direção do Partido e o próprio Fernando Lacerda, sentindo-se oprimido, a pretexto de estabelecer a direção do Partido, e logo tratar de entrar diretamente em entendimento pessoal com o referido traidor simplesmente porque este último, como escreve Fernando Lacerda, "tendo dados concretos sobre a existência de espionas titãs na CE, desejava m's apressar". A semelhante atitude que revela com nitidez a preconceito de que o renegado Crispim é o que visa, Fernando Lacerda enumera o que denomina de suas posições falsas e conclui: "Como resultado dessas posições falsas eu dei, durante dois anos, armas aos liquidacionistas de todos os tipos a que me refiro atrás; em especial, facilitou a exploração do nome meu pelo grupo liquidacionista, o de Silo e Ilvo Meirelles, em suas intrigas e calunias infames contra os mais honestos camaradas da CNOP".

Quanto às suas relações anti-Partido com o renegado José Maria Crispim, o artigo enviado à "Tribuna do IV Congresso" por Fernando Lacerda sob o título de "Minha fala de vigilância revolucionária diante do renegado Crispim", não passa de mais uma tentativa no sentido de veicular insinuações caluniosas contra dirigentes do Partido, de estimular o irracionalismo e o preconceito de suas organizações, de prender a direção do Partido e o próprio Fernando Lacerda, sentindo-se oprimido, a pretexto de estabelecer a direção do Partido, e logo tratar de entrar diretamente em entendimento pessoal com o referido traidor simplesmente porque este último, como escreve Fernando Lacerda, "tendo dados concretos sobre a existência de espionas titãs na CE, desejava m's apressar". A semelhante atitude que revela com nitidez a preconceito de que o renegado Crispim é o que visa, Fernando Lacerda enumera o que denomina de suas posições falsas e conclui: "Como resultado dessas posições falsas eu dei, durante dois anos, armas aos liquidacionistas de todos os tipos a que me refiro atrás; em especial, facilitou a exploração do nome meu pelo grupo liquidacionista, o de Silo e Ilvo Meirelles, em suas intrigas e calunias infames contra os mais honestos camaradas da CNOP".

Quanto às suas relações anti-Partido com o renegado José Maria Crispim, o artigo enviado à "Tribuna do IV Congresso" por Fernando Lacerda sob o título de "Minha fala de vigilância revolucionária diante do renegado Crispim", não passa de mais uma tentativa no sentido de veicular insinuações caluniosas contra dirigentes do Partido, de estimular o irracionalismo e o preconceito de suas organizações, de prender a direção do Partido e o próprio Fernando Lacerda, sentindo-se oprimido, a pretexto de estabelecer a direção do Partido, e logo tratar de entrar diretamente em entendimento pessoal com o referido traidor simplesmente porque este último, como escreve Fernando Lacerda, "tendo dados



Em homenagem aos candidatos populares:

Hoje, na Granja das Garças, a Maior Festa dos Últimos Anos

Atrações sem precedentes: 20 pratos regionais, um «show» com grandes artistas, um teste pré-eleitoral, jogos esportivos e outras novidades — Horário e programa da festa — Transportes, Convites e outros detalhes — Candidatos presentes

Hoje, finalmente, teremos na Granja das Garças, em Campo Grande, a maior festa campesina dos últimos tempos. Promovida pela Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros para os Candidatos Populares, sob todos os aspectos a festa de hoje deverá ser um marco nas tradicionais festividades da Granja das Garças.

Sua programação, a mais variada possível, val desde o fornecimento de 20 pratos regionais diversos a realização de um Ensaio Eleitoral e debates com os candidatos, passando por «shows» artísticos, jogos esportivos e um animado balle de 5 horas e meia.

CONCURSO E DESAFIOS

O Ensaio Eleitoral, uma das grandes atrações da Festa de hoje, será uma espécie de teste das eleições, um pleito que apontará, entre os candidatos populares quais os de maior prestígio e capacidade de arregimentação de eleitores.

Outra ótima atração é o concurso entre as barracas de refeições, havendo um prêmio de 5 mil cruzeiros para os autores do melhor prato e da barraca melhor organizada.

Durante a festa de hoje também serão entregues por diversas comissões e centros eleitorais os prêmios aos artistas que mais vêm se destacando na presente campanha eleitoral.

Está causando também grande sensação o resultado do desafio feito pelos ma-



O Dr. Valério Konder e demais candidatos populares realizaram debates com os eleitores, hoje na festa da Granja das Garças

ritmos aos metalúrgicos, especialmente de candidatos para candidatos e que tem como ponto de disputa a capacidade de arregimentação dos líderes das duas numerosas corporações.

O «SHOW ARTÍSTICO»

A parte artística da Festa será outro fator de sucesso, durante os últimos dias, são inúmeros os artistas de renome e populares que abrilhantariam o «show» de hoje. Entre outros, estão hoje na Granja: Jararaca, Modesto de Sousa, Irene Macedo, Pernambuco, Clemente de Oliveira, Zépraxélio, Oswaldo Gomes, Alice Gonzaga, Nérino Silva, Ary Pinheiro, cantor da Rádio Sequência G-3, Levy Santos, da Rádio Mundial, Carlitos, o cômico da Cia. Elenita Corrêa e do «Follies-TV», Luis Alberto, do Programa Cesar de Alencar, Adel dos Santos, do programa «Sambas e Outras Coisas», da Rádio Vera Cruz, Ilka de Souza, o «Rouxinol Moreno do Brasil», Silvio Martins, conhecido animador, Antônio Segóvia, da Rádio Relógio Federal, o Regional de Benedito, a dupla Zé Pitanga

e Bastiana, Pedro Serianino e seu Conjunto, o Quarteto Rancheiros Alegres, Constantino e seu Conjunto Infantil, Lindomar Tavares e Conjunto, a dupla d. TV, Joãozinho e Costinha, Rafael de Carvalho, Silvio Santos, Joe Lester, Ballíck e muitos outros artistas.

COMIDAS A VALER

Conforme dissemos no inicio, as barracas servirão na festa de hoje nada menos de 20 pratos diferentes, a prego máximo de 15 cruzeiros, uma verdadeira pechincha. Além destas refeições, teremos também saladas, frutas bolos, refrigerantes, «acompanhantes» dos maiores sabores.

A título de ilustração, aqui vão alguns dos apetitosos pratos da festa de hoje: vatapá, caruru do Pará, leitão assado, feijoada, farofa, peixinha com camarão, angu à balança, etc, etc.

PROGRAMA DA FESTA

O seguinte o programa da festa:
Abertura dos portões — 8 horas.
Início dos jogos esportivos — 9 horas.
Baile — das 10 às 17,30 horas.
Almoço — das 11,30 às 14 horas.
Apresentação dos candi-

dates — das 12 às 13,30 horas.
Debates — das 14 às 15,30 horas.
«Show» — das 15,40 às 17,30 horas.
Encerramento — 17,30 horas.

CONDUÇÃO

Não há dificuldade de condução para a Granja das Garças. De 20 em 20 minutos partem da Estação de D. Pedro II para Campo Grande. Nesta estação, ao lado direito, os convidados encontrarão lotações, de 5 em 5 minutos, que irão conduzir diretamente ao local da festa.

As pessoas que ainda não possuem convite para a festa poderão ir diretamente à Granja das Garças e adquiri-lo na hora da chegada.

MENÚ

O seguinte o menu da Festa da Granja das Garças, que poderá ser obtido a preço de 15 cruzeiros o prato, nos diversos locais de distribuição:

Vatapá à balança;

Caruru do Pará;

Peixinha;

Leitão assado;

Frango assado;

Angu;

Feijoada;

Churrasco;

Quibe;

Macarrona;

Carne assada.

Marceneiros Desafiam os Metalúrgicos

Fazemos um apelo à toda a corporação de marceneiros do Distrito Federal no sentido de que compareçam em massa à festa de amanhã, na Granja das Garças e contribuam para a vitória de nossos candidatos na consulta eleitoral programada pela comissão de festas.

Essa a declaração dos trabalhadores Moisés Pacheco, Pedro Benedito, Osvaldo de Souza, Carlos Faría e Joaquim Martins, todos integrantes do Comitê de Candidatura de Roberto Moreira, Antenor Marques e José Jaime Gomes e que ontem vieram à IMPRENSA POPULAR para transmitir seu apelo aos marceneiros cariocas.

A comissão de trabalhado-

PUIU SEU GOLARINHO

Oficina de consertos
Ed. Durk, sala 952

Camisa sob medida

A Campanha em Números

(Resultados remetidos em 4 de agosto de 1954)

Distrito Federal

Comissão Central	1.369.043,00	45,6%
Escrítorios Eleitorais	598.305,00	8,5%
TOTAL	1.967.348,00	19,6%

Marítimos

Escrítorio de Niterói	48.278,00	8,5%
Escrítorio do Rio	86.765,00	6,8%
TOTAL	135.043,00	6,7%

Jovens

Comitê Juvenil	428.179,00	21,4%
----------------	------------	-------

NOTA — O resultado dos Escritórios dos Marítimos está atrasado. Os responsáveis devem fornecer diariamente os novos resultados ao «Diário da Campanha».

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A venda em todas as farmácias

Como Executar Um Bom Plano De Visitas

Como discutir com o povo a melhor maneira de distinguir, através da campanha eleitoral, os que estão a serviço da pátria e os que utilizam os postos eleitorais para defender interesses pessoais ou servirem à política de dominação americana? A resposta a esta pergunta pode ser encontrada em muitos exemplos vivos, das formas de propaganda eleitoral empregadas atualmente por nossos ativistas. Analisemos, hoje, o que nos diz a esse respeito a experiência do Comitê n. 13, Pró-Lobo Carneiro, que atingiu sua cota em 100%.

Esse comitê traça seus planos de trabalho de maneira clara e clara. Os elementos das relações pessoais de cada membro do comitê são relacionados. Procura-se saber como, onde e quando cada uma dessas pessoas poderá ser visitada. O plano de visita, assim traçado, é pôsto em prática, de maneira sistemática e sem contratempos e perdas de horas de trabalho.

Naturalmente, muitas pessoas visitadas fazem objeções ao programa dos candidatos populares e mostram incompreensões a esse respeito. Mas os visitantes sempre estão em condições de prestar esclarecimentos sobre as questões levantadas. Geralmente as incompreensões são superadas e ganha-se desse modo o apoio das pessoas visitadas.

O programa dos candidatos populares bascula-se numa plataforma de unidade de todo o povo na luta pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de existência para os brasileiros. É portanto um programa que interessa vitalmente a todo o povo e para debatê-lo temos apenas que analisar fatos concretos, mais ligados à vida da cada pessoa visitada.

Evidentemente algumas formulações cujo conteúdo os ativistas da campanha eleitoral compreendem, só podem ser assimiladas por pessoas visitadas na base de uma especificação. Assim, por exemplo, muitos cabos eleitorais do Comitê n. 13 encontram elementos desejosos de saber porque o governo Vargas é caracterizado como um governo de traido nacional. Então a resposta vem em forma de um exemplo bastante sentido por todos

os brasileiros, os títulos do vergonhoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Comerciantes e industriais interessados em saber como ampliar nosso comércio interno. Então respondem os propagandistas que é necessário lutar contra a atual situação em que a terra é monopolizada pelos senhores dos latifúndios que se focam a economia agrícola. Citam-se a propósito elementos de certos partidos, que embora dispendendo «oposicionistas» e inimigos ferrenhos do sr. Getúlio Vargas, consideram intocável o monopólio da terra, que é justamente um dos pontos de apoio do governo do grande estancieiro Getúlio Vargas.

Muitas vezes, nas visitas realizadas pelo Comitê n. 13, é preciso combater o ceticismo que afeta a tantas pessoas de várias condições sociais. São pessoas que antes acreditavam nas promessas organizadas do candidato Vargas e que hoje ressentem para o desespero e a descrença geral. Outros se desesperam ante a falta de cumprimento das promessas dos homens de partidos que se dizem opositores e antiguerristas. Torna-se necessário, em tal caso, mostrar que são enormes as reservas de cívismo de nosso povo, que é grande a força construtora e patriótica de nossos gente. O povo não se deixe morrer o caminho, desde que lhe seja apontado o caminho. Nenhum patriota deixa de responder ao chamamento dos que preparam a luta pela independência nacional e contra a dominação americana.

Os «materiais fundamentais» usados pelos ativistas do Comitê n. 13 são sempre, nessas visitas, os que estamos tratando, os argumentos claros, honestos, objetivos, desapegados, porque buscados no conhecimento razoável dos assuntos a serem tratados. O planejamento de visitas ficou demonstrado isso no exemplo de que estamos tratando, não se limita a uma questão de dia, hora e local. O planejamento requer uma troca de idéias sobre a maneira específica de abordar os pontos do programa eleitoral com cada uma das pessoas visitadas, da cédula com a situação econômica, política e cultural de cada um.

PRÊMIOS

A Comissão Carioca fará entrega, durante a festa da Granja das Garças, de 4 artísticas estatuetas de bronze ao escritório eleitoral vencedor de cada grupo.

Leocádia Prestes
Miguel Rossi
Caxias

GRUPO C

Cajazeiras
Olga Benário Prestes
21 de Dezembro
Ethel Rosenberg
Ari Kuhman
Joaquim Benedito
13 de Maio
1º de Maio
Decílio Santana

GRUPO D

Liberdade
Ortis
3 de Janeiro
7 de Setembro
Aladim Rosales
Valdemiro Neri
5 de Março
5 de Julho
Julius Rosenberg
Santos Dumont

Briga Dos «Paraibas»

MELHORES EM TUDO

Somos os melhores na finança, nós da Zona Sul, e seremos melhores no comparecimento, à Granja. De nossa grande equipe se destacam «Cílico Mentira», o maior improvisador da Paraíba e Tonico Pinheiro, dançarino de frevo e outros bichos que vai deixar muita gente assombrada.

Só esses dois triunfam já dariam para abafarmos o «brilho» dos pernas-de-pau de Tijuca.

Com essas palavras Camburão se despediu de nós, garantindo que pelo menos uns 500 operários das obras da Zona Sul estarão hoje na Granja.

Os Tranviários

Na Granja

O Pósto Eleitoral William Dias Gomes, dos trabalhadores da Light, da Carris, pede-nos tornar público que tivemos feito a festa da Granja das Garças, constituindo formas de trabalho que nos tornam públicos e eficazes.

Certamente o concurso da rainha e das duas princesas será um belo atrativo da festa.

Varões grupos de jovens interessados na organização da festa da Granja das Garças iniciaram trabalhos de festa.

Correndo o concurso da rainha e das duas princesas será um belo atrativo da festa.

Os debates na Granja das Garças serão realizados debates dos candidatos populares, que se sucederão a uma verdadeira sabatina diante de seus eleitores e todos os cidadãos.

1º Aristides Saldanha, Cesárcio Neto e Félix Cardoso.

2º Elma Meichel, Clotilde Pires e Arcélia Machel.

3º Emilia Bonfante, Othon Santana e Geraldo Soares.

4º Roberto Moreira, José Lollis e Elesio Alves.

5º Henrique Miranda, Lúcio Carneiro e Salomão Malina.

Convido todos meus colegas da Segão de Vagos a comparecer à grande festa de hoje na Granja das Garças. Teremos assim, muitos de nós, a oportunidade de conhecer de perto e palestrar com os candidatos verdadeiramente populares, aqueles que não se curvam diante da Light e do governo.

A proposta, um dos seus cabos eleitorais, depois de garantir que o «caruru do Pará» será feito por grandes mestres da cozinha pernambucana, encalhou, aqui, neste espaço de página, uns verossímiles feitos por um aeronáutico:

Companheiro se aproxime.

Faça favor, venha cá.

Aqui, temos bem quentinho o «caruru do Pará»!

Compre agora sua ficha.

Podem ser pratas ou notas...

Com elas vamos às urnas.

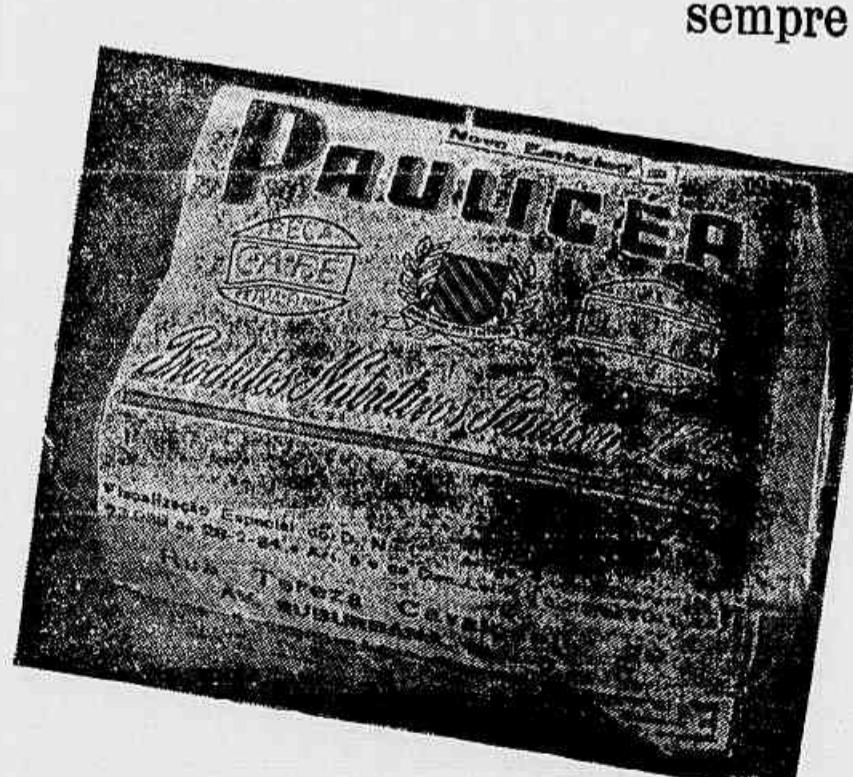
Eleger os patriotas!

VAMOS AO CARURU?

A Comissão Santos Dumont, durante a festa de domingo na Granja das Garças servirá um autêntico caruru do Pará para arrecadar fundos da Campanha dos 50 milhões. Os convites estão sendo intensamente promovidos. E como! Um só dos seus inúmeros ativistas vendeu 90 em um «abrir e fechar de mão»!

Os ingredientes do caruru do Pará estão sendo recebidos diretamente do Norte, remetidos pelos membros da Comissão Santos Dumont, que se encontram viajando.

sempre fresquinho



NOTA INTERNACIONAL

A Reunião de Baguio e os Novos Planos Americanos de Agressão

A simples enumeração dos Estados que se apresentam a participar da Conferência de Baguio, convocada para princípios de setembro, é um atestado de seu caráter colonialista. Espera-se o comparecimento dos seguintes países: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e Tailândia. Que títulos se arrogam os governos desses países para falar em nome do Sul da Ásia? Os Estados Unidos não possuem na região nem sequer possessões. O que desejam é garantir aos seus capitais monopolistas maior expansão e organizarem uma nova aliança militar contra o movimento de libertação dos povos e para a agressão à China e outros Estados democráticos. A Grã-Bretanha figurará com nome de possesões tipicamente coloniais, como o Norte de Borneo e a Federação Malaya; a França, além de pequenas ilhas não pode alegar ligações com essa zona além das que ainda mantêm na Indo-China, de cujos Estados aliás, reconheceu formalmente a Independência nos documentos da Conferência de Genebra. A Austrália e a Nova Zelândia, de onde foram extirpadas as populações nativas, são membros da Comunidade Britânica, e nações não asiáticas, com a peculiaridade de que dia a dia reforçam suas ligações políticas e econômicas com os Estados Unidos, a tal ponto que das negociações do Pacto do ANZUS (Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos), a Grã-Bretanha não pode participar sequer na qualidade de observadora. Dessa modo, somente dois países asiáticos estarão representados em Baguio. Sendo de notar

que as Filipinas só o dia recobrem a independência que a manteve ocupada pelas forças americanas e que a Tailândia (Sino) é autora da recente «queixa» na ONU contra a China.

Demograficamente o quadro é o seguinte: as regiões asiáticas cujos governos se representarão em Baguio, têm uma população de cerca de 44 milhões de habitantes, assim distribuídos: Federação Malaya — 5.042.000; Singapura — 984.000; Filipinas — 19.408.000; Tailândia — 17.151.000; Borneo Britânico — 984.000; Hong-Kong — 1.860.000.

Os países dessa zona que não estarão representados em Baguio, muitos dos quais já classificaram essa Conferência como uma tentativa de interferência externa nos assuntos asiáticos, somam 1.353.000.000 habitantes, isto é, aproximadamente trinta vezes as populações que mencionamos acima. A reunião de Baguio é algo semelhante ao que seria um pacto para defender a América do Sul e que tivesse como membros os EE. UU., a Inglaterra, a França, a Holanda, as Ilhas Falkland e o Paraguai.

A finalidade declarada do encontro de Baguio, convocado pelo Departamento de Estado, é lançar as bases para a formação de um chamado Tratado de Defesa da Ásia do Sudeste, de onde sairia uma organização, a OTASE (Organização do Tratado da Ásia do Sudeste, cópia "oriental" da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), visando a impedir o desenvolvimento das lutas democráticas nos países da região, inclusive naqueles que governos traidores procuram comprometer na política do Departamento de Estado.

Questão Dos Territórios Franceses na Índia

Proseguem as discussões diplomáticas

NOVA DELHI, 7 (AFP) — Um porta-voz oficial, interrogado a respeito do relatório das negociações entre a França e Índia sobre os territórios franceses neste país, declarou que essa questão era atualmente objeto de discussões entre os dois governos por via diplomática.

Sabe-se que o sr. Ostromog, embaixador da França, entregou no domingo último novas propostas francesas. A questão quase não avançou por se encontrar ausente de Nova Delhi, nesta semana, o sr. Nehru, primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia. Nehru regressou ontem à noite a esta Capital e julga-se que as coisas poderão agora evoluir rapidamente e que possam ser anuídas novas decisões em futuro muito próximo.

REPRESENTANTE FRANCES

PONDICHERY, 7 (AFP) — O primeiro secretário da Embaixada da França em Nova Delhi, sr. Costilhes, chegou ontem à noite a esta cidade e hoje de manhã

entrou em contato com o consular da Índia.

Acredita-se que as suas conversações continuaram até depois de amanhã, segunda-feira.

Os círculos autorizados interpretam essa visita no sentido de um restabelecimento das negociações entre o governo francês e o governo indiano.

PEDEM UMA Conferência sobre a Alemanha

BERLIM, 7 (F.P.) —

Johannes Dötschmann, presidente da Câmara do Povo da República Democrática Alema, transmitiu ontem ao Bundestag federal, uma resolução aprovada no dia 4 de corrente e em que a Câmara do Povo propõe ao Bundestag: 1) dirigir em comum, solene e apelo à "Quatro Grandes Potências" para que realizem uma nova conferência a respeito da Alemanha e não adotem, antes do fim dessa conferência, qualquer medida tendente a incorporar uma das partes da Alemanha ou ambas a qualquer grupo militar; 2) dirigir um apelo ao governo federal para que designe plenipotenciários encarregados de negociar com os representantes da República Democrática a fim de resolver as questões vitais alemãs dentro do quadro da segurança europeia.

Assembleia, 7 (F.P.) —

O comunidade declarou que numerosos documentos provam que essa organização era dirigida pelos norte-americanos. Durante a instrução do processo, alguns "líderes" foram presos, tais como Karl Bräuer, Karol Bosck, Vavil Strubel, Jaroslav Vaculík e outros, tendo reconhecido seus crimes. Ficou provado que haviam organizado grupos de espionagem, de sabotagem e de trabalho de espionagem, tendo em vista derrubar o atual regime, precisa, ainda, o comunicado.

UVA VMS

Prisões de Agentes da Espionagem Ianque

PARIS, 7 (AFP) — Um comunicado do Ministério do Interior da Federação Soviética divulgado pela Agência "Ceteka", anuncia que "várias dezenas de espiões e subversões a solo da "Organização Gremel" foram presos nestes últimos tempos na Tchecoslováquia".

O comunicado declara que numerosos documentos provam que essa organização era dirigida pelos norte-americanos. Durante a instrução do processo, alguns "líderes" foram presos, tais como Karl Bräuer, Karol Bosck, Vavil Strubel, Jaroslav Vaculík e outros, tendo reconhecido seus crimes. Ficou provado que haviam organizado grupos de espionagem, de sabotagem e de trabalho de espionagem, tendo em vista derrubar o atual regime, precisa, ainda, o comunicado.

VITORIOSO O BOTAFOGO POR 3 X 1

MEDELLIN, 7 (AFP) —

O Botafogo venceu o Nacional de Medellin, por 3x1. Marcaram os gols, do lado brasileiro, Dino, Carlyle e Paulinho. O único gol colombiano foi marcado pelo uruguaio Toja.

Preparados os Empregados da "Panair" Para a Mesa-Redonda

Reuniu-se ontem a Comissão e a Diretoria do Sindicato dos Aeroportuários, acertando pontos de vista para a reunião com os empregadores —

As 15 horas de ontem, reuniu-se no Sindicato dos Aeroportuários a Comissão de empregados da "Panair" do Brasil, eleita na última assembleia dos trabalhadores dessa companhia, assistida pelos srs. José Guimaraes, Moacir Palmeira e Gilberto Machado, representantes da Diretoria. Diversos assuntos foram discutidos e firmados pontos de vista para serem apresentados e defendidos na mesa-redonda com os empregadores que será realizada na próxima quarta-feira, na Junta de Conciliação de Diádios do Trabalho.

AUMENTO GERAL DE SALARIOS

De acordo com o ofício já direcionado à direção da "Panair", a Diretoria do Sindicato e a Comissão farão ver, na mesa-redonda, que os aeronautas da companhia americana desejam aumento geral de salários, e não reestruturação. Se a companhia quiser, que fique por sua própria iniciativa a reestruturação, sem tentar obter a aprovação.

Montreal, 7 (AFP) — Qualquer que seja o resultado da mesa-redonda entre empregados e empregadores, a mesma deve ser transmitida a todos os trabalhadores dessa companhia que estarão reunidos no Sindicato, a 18 horas. Por esse motivo, a assembleia de dia 11 é considerada como de grande importância e espera-se presença de pelo menos, o dobro dos que compareceram à última reunião, motivo pelo qual foi também prevista a hipótese de ser realizada em local mais amplo.

ASSEMBLÉIA DO DIA 11

Qualquer que seja o resultado da mesa-redonda entre empregados e empregadores da "Panair", que será realizada durante o dia, o mesmo será transmitido a todos os trabalhadores dessa companhia que estarão reunidos no Sindicato, a 18 horas.

Por esse motivo, a assembleia de dia 11 é considerada como de grande importância e espera-se presença de pelo menos, o dobro dos que compareceram à última reunião, motivo pelo qual foi também prevista a hipótese de ser realizada em local mais amplo.

Emilie Dione Foi Vítima de Uma Crise Epiléptica

MONTRÉAL, 7 (AFP) — A autópsia de Emilie Dione revelou que a moça sucumbiu devido a complicações de correntes de uma crise de epilepsia.

O sr. Rosario Fontaine, que, com o dr. Paul Martin, procedeu à autópsia, declarou que Emilie tinha sido vítima de uma crise de epilepsia, de qual decorreu congesão pulmonar aguda.

A primeira das últimas crises ocorreu na quinta-feira passada, no recolhimento de Gay, onde a jovem repousava. Caiu ela no pavimento da cozinha, ferindo-se num tornozelo. A crise seguinte ocorreu na tarde do mesmo dia, e a terceira e a

quarta ontem pela manhã, entre 3 e 5 horas.

O dr. Fontaine indicou que Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

mento, a 3 de outubro de 1953.

Emilie Dione era presa de epilepsia desde o seu nasci-

Lucrou 24 Milhões de Cruzeiros, em Seis Meses, a Fábrica Bangu

Nem só a Fábrica de Tecidos Bangu pertence à Companhia Progresso Industrial do Brasil. De seu verdadeiro império naquele subúrbio fazem parte também quase todas as terras da localidade, sendo raro um morador de Bangu que possua terreno próprio.

A Companhia, durante o período da guerra, quando prosperou bastante à custa do regime militar instaurado na fábrica, construiu um vasto Conjunto Residencial. E' como que uma bonita cortina de veludo para ocultar a exploração reincidente na fábrica, pois até hoje ainda é vigora, com todos os resquícios de brutalidade, o regime de trabalho militarizado.

OS LUCROS DA EMPRESA

O resultado da exploração a que estão submetidos os operários na Bangu pode ser perfeitamente avaliado pelo último balanço da Companhia, publicado no "Didro Oficial" de 22 de julho de 1954 e relativo ao primeiro semestre do corrente ano: a C.P.I.B. teve um lucro líquido de Cr\$ 24.300.000,00, assim especificado: Dividendos para os acionistas: 16 milhões e duzentos mil cruzeiros e "bonus para os acionistas", Cr\$ 8.100.000,00. Não estão certamente incluídas as gratificações e outras verbas. Uma rápida divisão do lucro líquido do semestre pelos 5.000 operários da fábrica, indica que cada um

A decentada «harmonia social de Silveirinha»: milhões para ele e mais teares para os operários tocar — Grande assembleia, dia 15 na sucursal do Sindicato dos Têxteis, em Bangu (Reportagem do Correspondente na Fábrica Bangu)

dóles, neste período, deu à fábrica um lucro líquido de 5.000 cruzeiros. Só esse fato já nos deve servir de estímulo para que lutemos por melhores salários. A fábrica pode nos pagar melhor e se não pagar é porque deseja nos explorar cada vez mais, piorar a cada dia nossas condições de vida e de trabalho, com o único objetivo de aumentar seus lucros.

QUEBRAR O TABU

Dante dos fatos que relatei nestas correspondências peço a atenção dos meus companheiros operários da Fábrica Bangu para o seguinte: precisamos nos esforçar o mais possível para quebrar esse tabu, essa propaganda intensiva de que "Silveirinha é amigo dos operários". Os patrões só são amigos dos lucros que nós lhes proporcionamos. Quando não podemos mais produzir, eles nos atiram ao lado, como trastes velhos. De nós só lhes interessa a força de trabalho, extrairá a não maior poder. E é por isso que a fábrica nos faz tocar 21 teares, segundo nossas forças ao máximo. Não lhe importa dentro de 3 ou 5 anos estaremos tuberculados, impossibilitados de trabalhar. Quando isso acontecer, nossos filhos nos substituirão nos teares e para eles, patrões, os lucros con-

tinuam. Patrões não é amigo de operário, é explorador e nada mais.

Nos cinemas, no Bangu A. C., no cassino, nas quitanas, nos armazéns, em qualquer lugar da Bangu só se ouvem os agentes da fábrica fazer a propaganda de Silveirinha, preparar a tão falada "harmonia social". Essa harmonia social significa 24 milhões de cruzeiros para os acionistas da fábrica e mais algumas dúzias de teares para os operários tocarem em troca de salários rebaixados. E' com essa "harmonia", com esse tabu que os

operários têm de quebrar se queremos, de fato, viver melhor.

ASSEMBLÉIA, DIA 15

No próximo domingo, dia 15, haverá uma grande reunião de todos os operários da Bangu, na sucursal do Sindicato dos Têxteis, neste subúrbio, à Estrada do Retiro, 341. Neste dia, os operários terão uma grande oportunidade de desabafar as misérias até hoje guardadas, de debater todos os seus problemas, de tomar medidas no sentido da conseguir a cessação do desemprego em massa, de conquistar o aumento de salário.

E' de fundamental importância que cada operário seja um propagandista da reunião dia 15. Ela será um marco decisivo na luta dos têxteis da Fábrica Bangu.

Vida Sindical

Assembléias

Confederação em Transportes

Reuniões do Conselho de representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes, nos dias 12 e 13 próximos, às 14 e 15 horas, respectivamente. Ordem do dia: (para a 1a. reunião): leitura e aprovação do relatório da diretoria relativo ao exercício de 1953; (para a 2a.): leitura e aprovação da previsão orçamentária para o ano de 1955.

Ferroviários

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, amanhã, dia 9. Ordem do dia: ratificação da decisão de greve.

Práticos

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Práticos e Artilhos da Bahia do Rio de Janeiro, amanhã, dia 9, às 18 horas, Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; comissão para tratar do aumento de salários; aumento de mensalidade; assuntos gerais.

Conferentes

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga no Porto do Rio de Janeiro, no próximo dia 10, às 17 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; exp

Cooperativa da Light

Assembléia geral extraordinária da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Light, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e

Conferentes da M. M.

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato Nacional dos Conferentes da Carga da Marinha Mercante, no pró

Eletroclistas da M. M.

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato Nacional dos Eletroclistas da Marinha Mercante, amanhã dia 9, às 16 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; assuntos gerais.

Eleições

Reunião do conselho de representantes da Federação Nacional dos Estivadores no dia 8 de setembro próximo, às 11 horas. Ordem do dia: posse de representantes; leitura e aprovação da ata anterior; relatório da viagem do presidente ao Porto de Santos; constituição da comissão de salários; regulamento para embarque da mar

Oficiais de Máquinas

Eleições, no dia 27 próximo, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquina da Marinha Mercante, para renovação de Diretoria e Conselho Fiscal e Representantes junto à Federação. Achan-se inscritas três chapas, encabeçadas, respectivamente, por Florivaldo Correia dos Santos, Agostinho José de Queiroz e John Schnoor.

Enfermeiros

do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Corretores de Seguro

Eleições, no dia 17 próximo, no Sindicato dos Corretores de Seguros e de Casas de Saúde

Hoteleiros

Eleições, nos dias 1º, 2 e 3 de setembro próximo, no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, conselhos e representantes junto à Federação.

Achan-se registradas duas chapas encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Silverio Manuel da Silva e José Mau

Comerciários

Eleições, em 2º escrutínio, no Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, nos próximos dias 18, 19 e 20. O quorum do primeiro escrutínio não foi alcançado.

Obrigados a pagar condução os carteiros e estafetas

NITERÓI — Uma comissão de carteiros e estafetas dos Correios e Telégrafos esteve em nossa Sucursal para protestar contra estranha medida tomada pela direção do SERVE, suspendendo a passagem gratuita que aqueles servidores gozam em todos os veículos de transportes coletivos, quando uniformizados e em serviço da repartição.

MEDIDA ANTIFATICA

Com a instalação das linhas dos «trolebuses» na zona sul da cidade e a consequente retirada dos bondes, são os mensageiros e carteiros obrigados a pagar de seu bolso a passagem, pois de acordo com a antípatica medida do SERVE não podem mais viajar gratuitamente nos ônibus elétricos. Alegam aquêles servidores

do DCT que já ganham um salário miserável de mais para poder arcar com essas novas despesas. Estranharam, ainda, que como servidores do governo sejam excluídos do benefício das passagens gratuitas, justamente por uma empresa do governo, quando as particulares concedem tal benefício.

(Da Sucursal de Niterói)

Seguro Social

ALBERTO CARMO

S. E. BASTIAO GREGO — Distrito Federal — Normalmente cada pessoa só pode e deve ter uma Carteira Profissional, embora tenha mais de um emprego. Cada empregador deverá preencher uma fórmula de forma que não haja necessidade de possuir mais de uma. Portanto você pode trabalhar para a mesma firma industrial e por conseguinte contribuir para os dois Institutos. A contribuição para os dois Institutos é obrigatória, não se justificando que o empregador do comércio não pode assinar o ato desrespeitando as leis do país e prejudicando futuramente a você. Sabe que é proibida a Carteira Profissional dentro o direito de seu direito de empregados e perdeu depois de um ano de trabalho e não direito de contribuir para o Instituto Profissional. Pelo terceiro ano direito profissional, pode ter direito de requerer no Ministério do Trabalho, a Carteira Profissional e o seu alegamento que você terá para justificá-la a segunda via é ter perda de prêmio. Portanto você deve exigir de seu empregador a previsão da Carteira Profissional e o recolhimento das contribuições. Se ele recusar, procure a Delegacia do Ministério do Trabalho. Isso é no seu favor. Mas não é só isso, no Ministério do Trabalho, no IAPC pode conseguir alguma coisa, porque se trata de receber dinheiro de contribuições.

Pelo Regulamento dos Institutos o segurado, se estiver preso pelo Instituto, o seu direito de tratamento médico que recebe não há nem mesmo lei que o impeça de tratar-se com médicos particulares se puder fazê-lo. O resto é uma questão que se apurare que o tratamento não está sendo seguido e seu benefício pode ser cancelado.

Quanto ao fato de um trabalhador segurado da previdência social trabalhar em bicos para receber a pequena mensalidade que recebe não há nem mesmo lei que o impeça de fazer empregos para outras empresas ligadas ao mesmo Instituto e receber contribuições. Isso é no seu favor. Mas como muitas empresas pagam nenhuma contribuição, é o segurado fazer os bicos em sua terra, e another vantagem dele alegar sua cédula, outra cédula na cidade.

C. COELHO DA SILVA FILHO — Distrito Federal. Até esta data não foi revogado nem modificado o atual regulamento dos Institutos, razão pela qual os Institutos só devem ter agiota para as mensalidades devidamente reajustadas. Normalmente, mesmo a entidade de auxiliadoras ou de aposentadorias pode ser inferior a 10% por cento de salários e quarenta e cinco reais mensais de bruto, de modo que a contribuição é menor. A importância será deduzida a contribuição de sete por cento do Instituto, na forma da legislação vigente.

Portanto, o governo informou que o Instituto dos Industriados, na sua forma de legislação vigente, está pagando as mensalidades devidamente reajustadas.

Lucrou 24 Milhões de Cruzeiros, em Seis Meses, a Fábrica Bangu

Nem só a Fábrica de Tecidos Bangu pertence à Companhia Progresso Industrial do Brasil. De seu verdadeiro império naquele subúrbio fazem parte também quase todas as terras da localidade, sendo raro um morador de Bangu que possua terreno próprio.

A Companhia, durante o período da guerra, quando prosperou bastante à custa do regime militar instaurado na fábrica, construiu um vasto Conjunto Residencial. E' como que uma bonita cortina de veludo para ocultar a exploração reincidente na fábrica, pois até hoje ainda é vigora, com todos os resquícios de brutalidade, o regime de trabalho militarizado.

OS LUCROS DA EMPRESA

O resultado da exploração a que estão submetidos os operários na Bangu pode ser perfeitamente avaliado pelo último balanço da Companhia, publicado no "Didro Oficial" de 22 de julho de 1954 e relativo ao primeiro semestre do corrente ano: a C.P.I.B. teve um lucro líquido de Cr\$ 24.300.000,00, assim especificado: Dividendos para os acionistas: 16 milhões e duzentos mil cruzeiros e "bonus para os acionistas", Cr\$ 8.100.000,00. Não estão certamente incluídas as gratificações e outras verbas. Uma rápida divisão do lucro líquido do semestre pelos 5.000 operários da fábrica, indica que cada um

A decentada «harmonia social de Silveirinha»: milhões para ele e mais teares para os operários tocar — Grande assembleia, dia 15 na sucursal do Sindicato dos Têxteis, em Bangu (Reportagem do Correspondente na Fábrica Bangu)

dóles, neste período, deu à fábrica um lucro líquido de 5.000 cruzeiros. Só esse fato já nos deve servir de estímulo para que lutemos por melhores salários. A fábrica pode nos pagar melhor e se não pagar é porque deseja nos explorar cada vez mais, piorar a cada dia nossas condições de vida e de trabalho, com o único objetivo de aumentar seus lucros.

QUEBRAR O TABU

Dante dos fatos que relatei nestas correspondências peço a atenção dos meus companheiros operários da Fábrica Bangu para o seguinte: precisamos nos esforçar o mais possível para quebrar esse tabu, essa propaganda intensiva de que "Silveirinha é amigo dos operários". Os patrões só são amigos dos lucros que nós lhes proporcionamos. Quando não podemos mais produzir, eles nos atiram ao lado, como trastes velhos. De nós só lhes interessa a força de trabalho, extrairá a não maior poder. E é por isso que a fábrica nos faz tocar 21 teares, segundo nossas forças ao máximo. Não lhe importa dentro de 3 ou 5 anos estaremos tuberculados, impossibilitados de trabalhar. Quando isso acontecer, nossos filhos nos substituirão nos teares e para eles, patrões, os lucros con-

tinuam. Patrões não é amigo de operário, é explorador e nada mais.

Nos cinemas, no Bangu A. C., no cassino, nas quitanas, nos armazéns, em qualquer lugar da Bangu só se ouvem os agentes da fábrica fazer a propaganda de Silveirinha, preparar a tão falada "harmonia social". Essa harmonia social significa 24 milhões de cruzeiros para os acionistas da fábrica e mais algumas dúzias de teares para os operários tocarem em troca de salários rebaixados. E' com essa "harmonia", com esse tabu que os

operários têm de quebrar se queremos, de fato, viver melhor.

ASSEMBLÉIA, DIA 15

No próximo domingo, dia 15, haverá uma grande reunião de todos os operários da Bangu, na sucursal do Sindicato dos Têxteis, neste subúrbio, à Estrada do Retiro, 341. Neste dia, os operários terão uma grande oportunidade de desabafar as misérias até hoje guardadas, de debater todos os seus problemas, de tomar medidas no sentido da conseguir a cessação do desemprego em massa, de conquistar o aumento de salário.

E' de fundamental importância que cada operário seja um propagandista da reunião dia 15. Ela será um marco decisivo na luta dos têxteis da Fábrica Bangu.

Vida Sindical

Assembléias

Confederação em Transportes

Reuniões do Conselho de representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes, nos dias 12 e 13 próximos, leitura e aprovação do relatório da diretoria relativo ao exercício de 1953; (para a 2a.): leitura e aprovação da previsão orçamentária para o ano de 1955.

Ferroviários

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, amanhã, dia 9. Ordem do dia: ratificação da decisão de greve.

Práticos

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Práticos e Artilhos da Bahia do Rio de Janeiro, amanhã, dia 9, às 18 horas, Ordem das Práticas

Conferentes

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga no Porto do Rio de Janeiro, no próximo dia 10, às 17 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; re

Cooperativa da Light

Assembléia geral extraordinária da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Light, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e

Conferentes da M. M.

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato Nacional dos Conferentes da Carga da Marinha Mercante, no pró

Eletroclistas da M. M.

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato Nacional dos Eletroclistas da Marinha Mercante, amanhã dia 9, às 16 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; relatório da viagem do presidente ao Porto de Santos; constituição da comissão de regulamento para embarque da mar

Oficiais de Máquinas

Eleições, no dia 27 próximo, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquina da Marinha Mercante, para renovação de Diretoria e Conselho Fiscal e Representantes junto à Federação. Achan-se inscritas três chapas, encabeçadas, respectivamente, por Florivaldo Correia dos Santos, Agostinho José de Queiroz e John Schnoor.

Enfermeiros

Ele

Frente ao "Rôlo" um Novo América

INTERESSANTE AMISTOSO DISPUTARÃO, HOJE, À TARDE, A MÉRICA X FLAMENGO — INDI DE FORA — BEM PREPARADOS OS AMERICANOS — PARAGUAIO E OSMAR NÃO ATUARÃO — REAPARECIMENTO DE SÍMONE E RUBENS — AMILCAR FERREIRA, O ÁRBITRO

QUADROS PARA HOJE

AMÉRICA

Osni; Caetano; Rubens, Oswaldinho, Ivan; Ramos, Alarcão, Simões, João Carlos e Ferreira.

FLAMENGO

Zagalo e Benítez, Genuino (Indio), Rubens, Joel, Jadir, Déquinha, Serviço, Pavão, Tomires e Garcia.

AMÉRICO NÃO VIRÁ

Desistiu o Fluminense do atacante América, já que o clube a que pertence o jogador pediu muito caro pelo seu atestado libertatório. O tricolor, entretanto, procurará contratar o dentista Moreira do XV de Novembro, de Piracicaba.

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Rua Evaristo da Veiga, 45-C

Loja — Telefone: 42-1515

• Acertado com encomendas p/ Reembolso.

O carioca não passará sem o seu futebol da tarde de domingo, isto porque América x Flamengo realizarão um interessante encontro amistoso, hoje, no Maracanã. O motivo é que teremos oportunidade de assistir a pleno de novidades. Val o América apresentar o que disputará o campeonato da cidade. O time rubro, portanto, estará disposto a uma grande atuação frente ao seu poderoso rival. Quanto à exibição do Flamengo, é sempre um atrativo.

O RÔLO COMPRESSOR

Embora não se possa aquilatar ainda a categoria do novo quadro americano, o Flamengo aparece como o favorito da contenda. O campelo carioca está com a sua equipe bem organizada e entrosada. A defesa continua firme, com Pavão sempre seguro. A intermediária jogando mais harmoniosa, com Jadir, na sua média esquerda, que pouco a pouco

vai voltando à forma. E, finalmente, o ataque bem positivo. Dessa forma, o clube Compressors está pronto para esmagar mais um adversário.

INDIO DE FORA

Além dos desfalques de Marinho e Esquerido, que há muito saídos de forma, o Flamengo não poderá contar, na tarde de hoje, com a presença de seu espetacular centro-avante, Indio. Mas, Genuino está pronto para

substituí-lo com êxito. O milheiro de Sete Lagoas vem abafando nos treinos, e teve até uma estrela das mais auspiciosas contra o Fluminense. Todavia, Fleitas Sollieh aguardará o resultado do exame médico de Indio, esta manhã. Caso o craque esteja em condições, revezará com Genuino na chefia do ataque. Podemos adiar que as possibilidades de Indio vir a integrar a equipe rubro-negra são muito remotas.

PREPARADO O AMÉRICA

Marilim Francisco, tem pre-

parado a sua equipe para o choque desta tarde. Os americanos encaram o amistoso com muita responsabilidade. E a apresentação do time que disputará o campeonato. Portanto, os pupilos de Marilim, farão tudo para não decepcionar os aficionados rubros.

CONCERTOS DE TELEVISÃO

Organismo grátil, 28-7369 — OCTAVIO.

SEM FIADOR

Compre um magnífico colchão CONFIANÇA para casa! Bóris — Tel: 22-8518

COLCHÕES DE MOLA

A vista: 2.800 cruzados

A prazo: 3.800 cruzados

Entrada: 400 cruzados e 12 prestações de Cr\$ 200,00

GRÁFICA UNIÃO Ltda.

SERVICO GRÁFICO EM GERAL

Encadernação — Auto-Relevo — Pautação — Rotulagem — Timbragem — Impressões de Luxo

HUA EXP. JOSE AMARO n.º 248, Vila S. Luís — CAXIAS Estado do Rio

Matrix: R. Pedro Lessa, 31-A

Filial: Av. Graciosa Aranha n.º 248-B — Tel: 32-8226, 42-1073

e 42-4574

NÃO JOQUE FORA

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua Sto Lourenço 119. — Sóla inteira ou meia sojas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI.

GRANDE PONTO BAR COMESTIVEIS Ltda.

Importação Exportação

ESPECIALIDADES: Whiskies

Champagnes, Licores, Vinhos, Conservas nacionais e estrangeiras

Matrix: R. Pedro Lessa, 31-A

Filial: Av. Graciosa Aranha n.º 248-B — Tel: 32-8226, 42-1073

e 42-4574

ELÉTRICO — INSTALAÇÕES

com 3 anos de prática

oferece-se para serviços de

carreiras permanentes ou empreitadas.

Trabalho rápido e garantido. Preços modestos.

Tel: 58-0028.

Oferece-se

Bombeiro-Electricista, RE-

GISTRADO, oferece-se para

pequenos e grandes serviços

de reparo e garantido. Preços modestos.

Tel: 58-0028.

PRECISA-SE

Precisa-se de um menino

de 13 a 14 anos para pre-

vernos e serviços em casa de

trabalho. — Rua Pedro Al-

ves n.º 35.

PRECISA-SE

Precisa-se de uma casa no

minimo 4 quartos e

deixar dependências.

Inda: 23-3070. Chamar

ALCIDES.

VENDE-SE

1 lata de ter-

rena e um casaco de

esta

que é de Caxias. Preço: Cr\$

10.000,00. Tratar com o sr.

Altino, à Rua Gustavo Lacer-

da, 19. Das 9 às 10 horas.

LARANJEIRAS

Alugue-se, com ambiente de

família, um quarto de fren-

te, mobiliado, para uma ou

duas pessoas. Preço mód-

estico. Rua Pires de Almeida,

60, apto. 302. Tratar pelo

telefone: 45-1287.

O CARTAZ ESPORTIVO

Muitos clubes cariocas es-

tarão em ação no dia de

hoje, uns representados por

sua equipe principal, outros

uma equipe mista. Assim,

teremos: Flamengo x Amé-

rica, no Maracanã; o Botafogo

na Colômbia; o Fluminense,

em São João de Meriti (misto),

em Vassouras (juvenil); o Flamengo, (misto),

em Rio Príncipe; o Madu-

reira, em Barra Mansa e o

Cruzeiro do Rio, em Rio Bonito.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Cos-

tura, Vitróias, Foca-dis-

cos, Liquidificadores, Bi-

cicletas, Material Elétrico

em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 —

LAFA — Fone: 22-9757.

Não desistiu

o Vasco

O Vasco não desistiu dos

jogadores paraguaios Vitor

Gonzales e Silvio Pardini.

Ainda tem os dirigentes do

clube cruzmaltino procuraram

se comunicar com o Paraguai,

a fim de conseguir a trans-

ferência dos dois guaranás.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o

apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

Dispõem de peças avulsas pa-

ra todos os compartimentos domésticos, dos mais variados ta-

manhos e estilos.

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

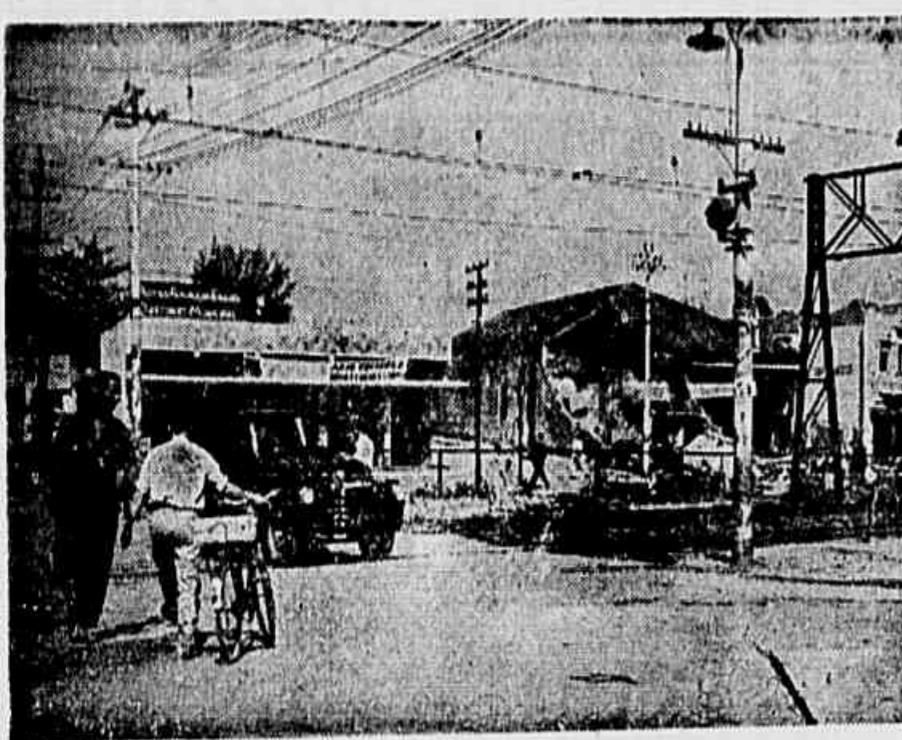
GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

</div



A passagem de nível de São João de Meriti. Não tem cancela. Este carro que se vê, no clichê, encostou sobre os trilhos. Foi preciso que populares o empurrassem, a fim de evitar um desastre.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 1954 ☆ N° 1.271

NUM ANO, SEIS AUMENTOS NO PREÇO DA FARINHA

De Cr\$ 268,00 para Cr\$ 350,00 — O pão pode ser excluído da mesa dos trabalhadores —

FORTALEZA, 6 (Do correspondente) — Os proprietários das padarias desta Capital insistem incessantemente junto à COFAP no sentido de que esta autorize um imediato e considerável aumento nos preços do pão.

«OPERAM» OS MOINHOS

O preço da farinha de trigo, preço imposto pelos moinhos estrangeiros que operam no país, sofreu uma elevação considerável de um ano a esta parte. Em junho de 1953, os moinhos vendiam farinha de trigo para Fortaleza ao preço de Cr\$ 268,00, em condições draconianas, com 10 por cento de pagamento adiantado e o saldo contra os documentos de embarque. No mês seguinte, o preço subiu, não elevado para Cr\$ 280,00. Em agosto, os moinhos estabeleceram novo preço: Cr\$ 290,00, que evoluiu para Cr\$ 292,00, em fevereiro desse ano e para Cr\$ 330,00 em maio. Mas a subida não parou ali. Já em junho o preço sofreu dois aumentos — para Cr\$ 330,00

e para Cr\$ 350,00 — e só tornou tão instável a situação que os moinhos estabeleceram "preços e condições do dia do embarque", que atesta o absolutismo dos moinhos no mercado da farinha. Dessa absolutismo são dependentes os proprietários de padarias e a população consumidora.

BOCA DE LÔBO POR TODOS OS LADOS

No comércio de trigo, como em quase todos os outros setores da economia brasileira, para onde quer que olhe o olho, compete simultaneamente com as abertas e vorazes bocas do lobo que são as companhias norteamericanas. Julga-se às vezes, que quando não compram

mos trigo diretamente dos Estados Unidos e compramos da Argentina, achá-se controladas garras das companhias ianques. Na verdade, porém, toda a produção de trigo da Argentina acha-se controlada pelo monopólio "Bunge and Born" e é este polvo de longos tentáculos que dicta os preços tanto nos Estados Unidos como na Repúblia do Plata. Gracias a este cércio, os moinhos que atuam no Brasil ou são empresas puramente americanas ou estão inteiramente na dependência de capitalistas ianques.

Os operários da Fábrica de Móveis Lamas em número de 300, deverão entrar em greve na próxima terça-feira, exigindo o pagamento de 30% de aumento de salário conquistado na greve geral da corporação, que a imprensa vem procurando negar e a readmissão do delegado sindical dispensado da firma.

Os operários da Lamas comunicaram sua resolução aos patrões, já há dias e vão se reunir amanhã, a partir do número 430 — isto é, em seus dois terços — começam o chão batido, os berros e a lama. Quisemos saber por que essas ruas não tinham sido calçadas até o fim e um popular informou: «E' a política. Cada prefeito que entra calça o comércio de uma rua».

Um alto-falante, instalado nas proximidades, iniciou uma música. O locutor explicou: «Este é o serviço de propaganda do vereador...»

COLEGIOS E HOSPITAIS

A população de São João do Meriti, há muitos anos, foi avisada que seria inaugurado um colégio público. Lá existem duas escolas públicas, a Getúlio Vargas, na Rua Maria Augusta, e a França Soares, na Rua Henrique da Fonseca. Por isso a quase totalidade das crianças locais ficam sem ter onde estudar. As obras do novo colégio foram iniciadas, mas não chegaram a terminar. O tal colégio está abandonado lá na Rua Valter Aruda, há muitos anos.

Há, porém, um problema

O sargento José de Carvalho Alves, diz ao repórter: «Escrevi duas vezes ao sr. Vargas. Nunca tive resposta.»

DUAS CARTAS A VARGAS E NENHUMA RESPOSTA

SARGENTO DA FAB ABANDONADO HÁ SEIS ANOS NO HOSPITAL

Acidentado, quando regressava do Parque da Aeronáutica, foi-lhe negado o amparo sob pretexto de que o acidente não foi em serviço — Três filhos e mulher doente, apoentadora de 2.400 cruzeiros

Já por duas vezes o sargento aposentado da Aeronáutica, José de Carvalho Alves, escreveu ao sr. Getúlio Vargas solicitando, para os seus três filhos e a sua esposa, amparo, e para ele, uma cadeira de rodas. Em ambas as cartas expõe que está paralítico há seis anos, internado no Hospital dos Servidores do Estado sem esperança de cura ou mesmo de alta.

Quando fez a primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a sexta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima sexta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima sexta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima primeira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima segunda carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima terceira carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima quarta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima quinta carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima sétima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima oitava carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima nona carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

Quando fez a décima décima décima décima décima décima décima décima carta, o sargento Carvalho aconselhou que seria vendido.

A Unidade Dará a Vitória Aos Plásticos



DJANIRA diante de um dos trabalhos que apresentou no III Salão do Arto Moderna

DJANIRA E O PROBLEMA DA DECORAÇÃO MURAL — O DESINTERESSE DO GOVERNO PELA SITUAÇÃO DOS ARTISTAS — O SALÃO PRÉTO E BRANCO EXPERIÊNCIA A SER APROVEITADA

(Entrevista concedida a José Fanto)

O PROJETO de lei em curso na Câmara de Vereadores, mandando a obrigatoriedade da decoração dos edifícios públicos interessa profundamente aos artistas plásticos. Estes articulam um movimento que visa arrancar da modorra parlamentar a lei que virá proporcionar novas oportunidades de trabalho para os pintores, contribuindo assim para reduzir o número de dificuldades com que se defrontam em sua atividade profissional.

Ouvimos já, em rápidas entrevistas, os pintores Georgina de Albuquerque, diretora da Escola Nacional de Belas Artes, e Osvaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes. As mesmas perguntas que lhes dirigimos foram encaminhadas por nós à pintora Djanira,

um dos líderes do recente movimento do «prêto e branco» que logrou uma vitória parcial sobre a política absurda do governo Vargas no caso das tintas especiais.

Djanira é Prêmio de Viagem pelo País — rime que conquistou há dois anos e que ainda não recebeu — e sua pintura lírica, suas cores vibrantes e puras, fizeram dela um dos artistas mais caros ao público. De origem humilde, Djanira é um talento legitimo, que lutou para se afirmar que venceu as dificuldades com que teve de confrontar-se. E nos quase vinte anos de dedicação à arte, experimentou dezenhas de pintura, gravura de Cercarão. Recentemente fez uma incursão pelo mural e, de repente, descobriu os estudos que Djanira tinha realizado,

para o Liceu de Artes de Petrópolis, o qual jamais pintado por mulher.

A Lei Será Útil aos Artistas

Esta é a nossa entrevista de hoje. A pergunta: «Acredita que a execução dessa lei virá favorecer o florescimento das artes plásticas?» Djanira respondeu-nos:

— Sim, tenho como certo que a criação e execução dessa lei virá favorecer, auxiliar o desenvolvimento das artes plásticas e enriquecer o patrimônio artístico nacional. Entretanto, essa lei não deve ter nenhuma limitação do ponto de vista estético, mas beneficiar a todos os artistas.

O Governo e os Artistas

Acredita que a lei melhoraria a situação material dos artistas? Depende de quanto o governo se disponha a pagar.

— diz-nos Djanira — Via de regra, quem trabalha como artista para o nosso governo é sempre explorado, sem ter para onde apelar. Em trabalhos dessa natureza o artista deverá ganhar o bastante, a fim de dar o maior de sua capacidade criadora. Governo e artistas deverão assinar contratos, tendo antes os poderes públicos certeza das verbas, a fim de garantir a execução e o pagamento das obras. Afinalmente, o que acontece é que o artista é sempre prejudicado.

Ambito Nacional Para a Lei

Acredita que essa lei seria aplicada pelos governos dos principais Estados e prefeituras das capitais mais importantes?

— Para que, em verdade, houvesse um florescimento da arte nacional deveriam os governos estaduais e municipais terem legislação cultural idêntica à Capital da República. Infelizmente, tal não acontece. Ainda mais, acresce a pobreza econômica dos Estados e municípios. Apesar dessas desalentadas observações é sensato e patriótico a criação e execução dessa lei em todo o território nacional.

Unidade, Base da Campanha

— Acredita que um movimento organizado nos moldes do Salão Prêto e Branco concorreria para a rápida aprovação dessa lei?

— Quando a unidade de propósitos de uma classe resiste ao desinteresse, sabotagem e má-vontade do governo, forçando-o a atender às suas reivindicações, pode ter como certa a vitória. Foi com luta e unidade que o Salão Prêto e Branco se tornou vitorioso. E com esse mesmo espírito de luta poderemos ter uma lei de interesse geral, como seja a obrigatoriedade das decorações dos edifícios públicos.

VITÉZSLAV NEZVAL é considerado o maior poeta tchecoslovaco contemporâneo.

Nasceu em 1.890, numa pequena aldeia da Morávia. Seus pais eram professores.

Neval editou o seu primeiro livro de poemas, «A Paixão dos Poetas», em 1914.

Tendo-se, porém, em todos os domínios literários, de romance ao teatro, mantendo-se, porém, essencialmente poeta, como atestam as obras: «Pantomima» (1920), «O Peão» (1921), «A Sombra» (1925), «O Guitarrista» (1927); «Edições» (1927), «Macarras em Vídeos» (1931); «Bilhete de Volta» e «Os Cinco Dedos» (1934); «O Adens e o Lencos» (1934); «Praga dos Dedos da Chuva» (1938); «Milhares de Exemplos» (1939); «Quadrados Históricos» (1945); «O Grande Relógio» (1949); «As Asas» (1952) e «Canto da Paz», também em 1952.

Como se vê, trata-se de um poeta fecundo, que viveu em circunstâncias, mesmo, quando muito difícil, quais as da clandestinidade em 1915, não impedem o trabalho criador.

Neval é um poeta que não foge às circunstâncias, nem contradiz a sua literatura.

Os críticos de sua obra lhe assimilam essa virtude constante de um senso resultante que só pode passar fases negras — negras estéticas ou históricas — sem perder por completo a luminosidade, salvando-se sempre afinal.

Foi assim que pôde escapar apalhando-se ao surrealismo, quando se extraiu do deserto hermético, na imitação da poesia.

De fato, desde Marcinha, como Tzara, como Aragon teve que percorrer dentro da noite o caminho que o conduzia a si mesmo e de marchar em direção àquilo que era, na realidade dos dias palavrões, na sem-razão e no bramido.

Bem entendido, como Neval fez comunitaria.

Hoje, passadas as lutas da resistência antifascista, em meio às campanhas pela paz mundial, tudo o que é socialmente útil é útil.

Não obstante às glórias da poesia nacional tcheca.

Na verdade, quarenta anos da história recente da sua pátria, passou por suas páginas. Nada é mais comum que os objetos, frutos, roupas, aves, bichos, acenos, círculos, cores, sombras, sombrios e os pentes de Praga, a edas dedos de chuvias, mas sobretudo no desenho, as alegrias, o amor da gente simples e trabalhadora da Tchecoslováquia, tudo foi comovido e comovedoramente cantado por Neval.

E justamente por ser um poeta fiel à sua terra, Vitězslav Neval ganha a universalidade necessária para transpor as fronteiras e ser ouvido com amor, longe, noutras terras.

Poemas de Nezval

Amor, amor, não nos reencontraremos
Quando a felicidade do mundo for tal
Que todos possam sentar-se numa única mesa
Posto numa só praça.

«Bilhete de Volta» (1932)

QUEM QUER QUE SEJAS

Tu, quem quer que sejas, eu te conheço,
meu camarada.
Conhecemo-nos todos uns aos outros,
como o tipógrafo à sua rotativa.
A ti que folas pouco
e costumais passear solitário
eu te conheço
bem como aqueles que sobre os telos cantam
como um pásaro.

Velha ou nova,
jamais roupa que vestimos nos separou,
tampouco essa ninharia que se chama rima.
E foste tu que colocaste os fios elétricos
por onde passam meus pensamentos
que querem ser os teus.

Nós, homens das cidades e dos campos,
da montanha e de todos os lugares,
nós somos pequenas peças,
mas compomos a engrenagem
do relógio dos destinos.

Conduzimos a hora humana
que se arrasta claudicante
para o vale feliz de um feliz paralelo

A ti, quem quer que sejas, eu te conheço,
meu camarada.

«O Grande Relógio» (1940)

EM BREVE

Vejo vir o tempo em que sem fome nem afronta
passaremos diante da tuas das vitrines.

Salames, massas, laranjas, vinhos,
hei de derramá-los a teus pés.

Para pagar teus sofrimentos
e meus inúteis tormentos
tudo isso de novo passará por nossas mãos.

Minha operária, máquina de fazer chapéus,
ndo me pergunte mais
quanto custam estas roupas.

Tu teceste o pan: tu coseste o vestido
não tens agora senão que usá-lo.
No futuro, o sapateiro
Não andará descalço pela neve.

E as camisas de seda nos farão leves, leves
Ah! não é isto uma simples promessa,
pois nada há de mais sério.

Quando expulsarmos todos esses ociosos
Então teremos amor e recitaremos versos.

Eis que se aproxima o tempo.
Esmagaremos os parasitas,
transformaremos o mundo
e será doce viver.

«Os Cinco Dedos» (1932)

(Adaptação de E. C. G.)

O Debate de «Os Subterrâneos da Liberdade»

Nas últimas seis semanas o nosso suplemento divulgou artigos sobre o romance de Jorge Amado. Esta série de trabalhos, devida a escritores e a leitores, veio ressaltar a importância do livro de Jorge Amado no atual panorama da literatura brasileira.

Por outro lado, se o debate não constituiu uma experiência inédita, veio reivindicar uma tradição que nos deve ser cara: a da discussão aberta e franca das obras literárias, com que se beneficiam autores e públicos.

Ao lado dos justos elogios oferecidos ao vigoroso trabalho do autor de «Serra Vermelha» os autores dos artigos adiantaram opiniões críticas as mais diversas. Todo esse material foi encaminhado ao escritor.

Jorge Amado encontra-se presentemente no Chile. Ao seu regresso da terra de Neruda, pro-



JORGE AMADO durante a recente reunião do Conselho Mundial da Paz, em Berlim

ALINA PAIM NA COLEÇÃO «ROMANCES DO PVO»



(Conclusão da 1ª página)

A posição de Hawk, que termina na poeira eterna que logo absorveu a pequena poeira de um mediocre linchamento... Repetimos: em toda a obra de Faulkner, não existe um homem que aceite a luta até às últimas consequências. Não é por acaso que ele escreve esta frase admirável de fruixidão: «Ninguém tem coragem, mas não importa quem possa sucumbir por negligência, cegamente, no heroísmo, como se degringola num buraco de esgoto aberto no meio da calçada». («Treze Histórias»).

Há ainda um problema importante que é preciso assinalar a propósito de Faulkner: seu ódio sempre latente, seu desprêz puritano pela mulher, que encontramos forte desde «Moustiques», um dos seus primeiros livros. Porque é verdade que se pode julgar a atitude política de um escritor segundo sua atitude diante da mulher. Ora, Faulkner não esconde seus sentimentos neste terreno; ele os ostenta. Atribui à mulher as degradações mais baixas, a lascivaria e a morbidez, o instinto da dissolução»; «a infelizabilidade para conceber o mal», etc. etc. Compreende-se então Christmas, o mestigo que falamos, «condenado», o pobre tipo, a sempre «esconder alguma coisa» às mulheres que viviam perto dele! Vejamos de novo «Luz de Agosto»: «Nada como as mulheres más para sabermos ser misericordiosos com uma outra mulher que tem necessidade de compaixão» ou esta bela sentença: «Que mulher, boa ou má, jamais sofreu de uma alimária tanto quanto os homens sofreram das mulheres mesmas as melhores?», que resume por si só todo Faulkner.

Não é necessário se estender sobre o caráter de classe do problema feminino. Zola, no «O Cura», mostrou, perfeitamente, um dos primeiros, a utilização da mulher no regime capitalista pelos burgueses que são seu pai ou seu marido. Na inumana América imperialista, encontramos mais que em qualquer outra parte alías, manifestações desse comércio a que a mulher é condenada a fazer do seu sexo no regime capitalista, segundo os termos de Jules Guesde. E' bem o regime social que condiciona este fenômeno e não como queria fazer crer Faulkner um destino qualquer da mulher em geral, uma Fatalidade que pesaria sobre esse sexo.

Para ilustrar a frase: — «Que mulher, boa ou má, já

A HORA PRÓXIMA

O Lançamento de Setembro

O CLICHE documenta o momento em que a romancista Alina Paim assinava o contrato de edição do seu novo romance, «A Hora Próxima», que será publicado pela Editorial Vitrória Ltda. no próximo mês. Este romance tem sido anunciado sob o título «Ferroviários», substituído depois pela autora pelo que hoje divulgamos. Como é de conhecimento público, a nova obra da autora de «Estrada da Liberdade», «Sínum Díass», «A Sombra do Patriarca» e «Figueira Bravas» (inédito), narra a vida dos trabalhadores de uma ferrovia no interior do país. Este tema foi sugerido a Alina Paim pela greve de ferroviários da Ribeira Mineira de Vila, ocorrida em 1949. Nesse movimento revolucionário dos operários mineiros, as mulheres dos ferroviários tiveram destaque papel e fizeram a paralisação do trânsito dos trens colocando-se sobre os trilhos. A atitude heróica levou a romancista a uma viagem pela ferrovia, surgindo daí um livro de ação movimentada, heróica, tratando o tema do trabalho árduo e da luta por tornar menos duras as condições em que é feito. Uma história nacional, em que surgem como heróis tipos antes não tão destacados na literatura brasileira. «A Hora Próxima», de Alina Paim, foi escolhido por Jorge Amado para 5.º volume da Coleção «Romances do Povo», que dirige para a Editorial Vitrória.

WILLIAM FAULKNER E A FALSA REALIDADE

sofreu de uma alimária tanto quanto os homens sofreram mesmo das melhores mulheres?», fazemos um resumo do «The Wild Palms» e do «Old Man», duas obras que dão uma ideia bastante clara da concepção que Faulkner tem do amor.

No «Old Man», uma cheia do Mississippi obriga as autoridades a pôr em liberdade os prisioneiros de uma penitenciária. Um desses prisioneiros se encontra isolado com uma mulher, com a qual ele luta contra o catástrofe. Passado o perigo, o prisioneiro percebe que ama a mulher. Então, ele decide retornar para a sua penitenciária, onde tem ainda 10 anos a purgar. Ele prefere essa prisão à liberdade com o amor!

No «The Wild Palms», um homem e uma mulher deixaram tudo para viver em conjunto. Apenas os dois sêres vivem uma vida comum e eles se martirizam, devorados que são pela sua paixão. Moral do autor: é preciso destruir toda paixão e, como o diz «o homem de bens-só», nihilizar todo sentimento e fazer ver aos homens no amor, desde a infância, apenas uma manifestação únicamente animal.

Enfim não podemos falar de Faulkner sem dizer algumas palavras sobre o seu estetismo. Desde suas primeiras obras (uma ou duas exceções, talvez), a tendência à arte pela arte foi sempre para aumentar nesse hábil poeta lírico, esse «príncipe da morte e da putrefação», como define Claude Roy (Action, n. 320).

Um caso extremamente típico é o de seu livro «The Wild Palms», em que Faulkner agrupa duas obras, alias publicadas separadamente, numa edição popular: «The Wild Palms» e «Old Man». Na edição habitual, Faulkner entregou-se a uma fantasia absolutamente gratuita, que esclarece sensivelmente o problema estético em Faulkner e demonstra perfeitamente o gênero de seu formalismo; ele misturou as duas obras, colocando um capítulo de uma

às páginas da outra. Pode ser escrita sobre seu «efeto». Por trás desse «efeto» há uma perspectiva que é a estética de Faulkner, que é obcecado pelo mundo lugubre da vida burguesa em nós. Podemos nos consolar com a ideia de que a decadência e o desespero de que trata Faulkner constituem uma consequência provisória e natural de um sistema social moribundo. A glória da vida a vir na vida dos homens está ainda a cantar. Quando chegar, os homens não viverão mais num mundo destruído e deixarão de ter os seus reflexos literários».

O escritor soviético A. Istrilova acentuava num estudo sobre Caldwell este fato muito verdadeiro de que as tradições naturalistas têm sido sempre muito fortes na literatura de além-atlântico e que elas restringem consideravelmente o horizonte das obras dos autores americanos, mesmo os mais notáveis. Faulkner está nesse caso. E' um fato indiscutível que a miséria do sul é geratriz de degradação até nas massas trabalhadoras; mas não é menos indiscutível que esta miséria, devida ao regime capitalista, desperta e amadurece nas camadas profundas dessas massas desgarradas as forças revolucionárias às quais pertence o futuro.

E' justamente por ser um poeta fiel à sua terra, Vitězslav Neval ganha a universalidade necessária para transpor as fronteiras e ser ouvido com amor, longe, noutras terras.

Michel DINOREAU

«Ela deforma a realidade pelo fato de não ver e nos emociona, por vezes, é pelo lado "dócil" e não pelo lado "bom". Ela agarra para tudo que é doce

«Ela forma contr

O AVANÇO CULTURAL NA BULGÁRIA

Desenvolvimento da Literatura Infantil

A história da literatura infantil búlgara começa a partir desse tempo. Os primeiros livros dedicados à infância apareceram no período do Império Otomano, na época do desenvolvimento da luta nacional de libertação do povo búlgaro, nos meados do século XIX.

O fundador da literatura infantil búlgara foi Petko Rachev Slaveikov. Foi quem primeiro redigiu a revista para crianças «Fcheliza» (Vovozinha) e escreveu o primeiro livro de texto para o ensino das primeiras letras em 1871.

Depois de 9 de setembro de 1944 houve uma renova-

A ópera, o cinema, a literatura infantil alcançam níveis antes desconhecidos — Perspectivas de imitado desenvolvimento para as artes —

periódico infantil «Septembri» edita mais de 250.000 exemplares.

O Governo popular da Bulgária se presta igual atenção às crianças das minorias nacionais, como por exemplo: as obras de Daniel de Foe, Dickens, Júlio Verne, Mark Twain, Victor Hugo, os Irmãos Green, etc.

Enquanto antigamente se editava anualmente 3.000 exemplares, agora esse número subiu para 7.000 volumes e a quantidade de livros ilustrados chegou a 50.000.

A aparição dos periódicos infantis aumentou consideravelmente. Antes do 9 de setembro de 1944 sua tiragem não ultrapassava 20.000 no passo que atualmente o

bras dos escritores russos clássicos e contemporâneos soviéticos, têm grande êxito os livros da literatura clássica mundial, como por exemplo: as obras de Daniel de Foe, Dickens, Júlio Verne, Mark Twain, Victor Hugo, os Irmãos Green, etc. Nenhum livro importante da literatura infantil mundial deixou de ser editado na Bulgária.

O Triunfo da Nova Arte Búlgara na Ópera

Nos últimos meses do ano de 1953, o conjunto da Ópera Popular búlgara visitou o teatro musical de Moscou «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko». Os nomes dos artistas são: Dimitar Uzunov, Nikolai Nikolov, Krsto Schepetilsky, Katia Gueorguieva, Iordan Dimcheva e Lili Jordano.

Os artistas moscovitas receberam com grande entusiasmo os talentosos visitantes, e como resultado do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações

do grande êxito obtido, 6 dos cantores jovens permaneceram um ano na capital da URSS para estudar e

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os artistas búlgaros receberam com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as

Uma Película Sobre a Origem da Vida na Terra

Rico e diverso é o mundo que nos rodeia. E tudo em redor — montanhas e vales, bosques e prados, rios e lagos — é estujo de vida. Milhares e milhares de organismo, adaptados à existência nas condições mais diversas, povam a terra, a água e o ar.

Como surgiram todos esses seres? Como se desenvolveu a vida na Terra? Ao curso de muitos séculos estas perguntas preocuparam os melhores cérebros da humanidade, provocando acirradas controvérsias entre biólogos e filósofos. A ciência materialista contemporânea, que se baseia na experiência dos sábios progressistas do passado, através de conhecimentos, experiências e cálculos exatos, responde a muitas questões relacionadas com as origens da vida na Terra.

Baseando pela "escada da vida", desde as suas formas superiores, as quais pertencem a pessoas humanas, até outras mais simples e primordiais, a ciência estabeleceu que na base de tudo que é vivo existe a albumina, substância capaz de assimilar-se a outras matérias orgânicas. Além dessa dedução, assim tão importante, existem teorias rigorosamente científicas que explicam quando e de que maneira se desenvolveram destas albuminas vivas as plantas e os animais que nos rodeiam. Já no Século XVIII o grande sábio francês Lamarck trouxe o esquema do desenvolvimento da vida. No Século XIX o genial Darwin provou de maneira convincente que todos os seres atuais procedem de ascendentes cuja organização era consideravelmente mais simples. A atual biologia micelular, no entanto, oferece um quadro desenvolvido e fidedigno do desenvolvimento de tudo o que é vivo.

O cinema permite ver aquilo que é um mistério à vista desarmada, permite penetrar no mundo dos protozoários que habitam em uma gota de água, conhecer a estrutura celular dos organismos superiores, observar o mundo das bactérias e dos microorganismos.

A câmara do cinema é capaz de subir ao tempo e ao espaço. Pode levar o espectador a qualquer parte do mundo, pode levantá-lo até às nuvens, submergí-lo nos abismos do oceano, mostrá-lo a vida de épocas imemoriais. Se o cinema é feito de fantasias, o cinegrafista se sujeita ao capricho da fantasia do artista, já no cinema científico-popular, reproduz sólamente aquilo que os homens da ciência conhecem com segurança.

Na companhia de sábios geólogos e paleontólogos, de arqueólogos e antropólogos, empreendemos uma viagem interessantíssima pelas camadas da terra que guardam os restos fósseis de seres vivos. Transportamo-nos às montanhas de cordilheira central do Cáucaso para visitar a caverna onde descobrimos vestígios de trogloditas, fazendo viagens pelos desfiladeiros calcinados pelo sol das montanhas da Ásia Central, visitamos os museus de Antropologia e Paleontologia e examinamos minuciosamente as suas riquíssimas coleções.

Termos diante de nós os restos do pitecântropo, os antepassados dos seres humanos primitivos, antigas inumações de gente primitiva, seus utensílios rudes de pedra. Vemos os monstruosos esqueletos de gigantescos mamíferos e lagartos que habitaram a Terra em diferentes eras de sua existência.

O trabalho árduo dos de- senhistas-multiplicadores,

«AS ORIGENS DA VIDA», FILME CIENTÍFICO DE LONGA METRAGEM EM CORES — NA TELA O REMOTO PASSADO DA TERRA — UMA PRODUÇÃO DOS ESTUDIOS DE FILMES CIENTÍFICO-POPULARES DE MOSCOU

VLADIMIR SHNEIDEROV
Diretor Cinematográfico Soviético

que cumpram com exatidão as tarefas que lhes davam os célebres paleontólogos Román Guecker e Konstantin Flerov, permitem que vejamos na tela quadros da Terra: entre gigantescas plantas e pelos troncos abatidos se arrastam os anfíbios do período do carvão do pedra-piteracthos voadores, salam das ondas litorâneas vorazes répteis marinhos; enormes caranguejos-escorpiões espreitam os bancos de polixes...

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Determinou-se há muito tempo que a base de todas as matérias orgânicas é o carbono. Da história do carbono fala o acadêmico Otto Shmidt, famoso sábio soviético, autor de uma nova teoria cosmológica.

Entre as matérias das quais se formou a Terra — disse Otto Shmidt — também havia carbono. Como resultado de poderosos processos cósmicos e de complicadíssimos fenômenos da natureza, os simples carbonos se transformaram em albuminas semelhantes aquelas de que estão formados os corpos dos seres vivos.

Mas, como foi que a albumina adquiriu vida? Na tela vemos o acadêmico Oparin, autor da teoria do aparecimento da vida, um dos grandes sábios soviéticos e ativo homem público. Ao expor os fundamentos de sua teoria, ele realiza convincentes experiências que nos mostram as fases iniciais do aparecimento da vida; os processos de unificação e mistura-

que cumpriam com exatidão as tarefas que lhes davam os célebres paleontólogos Román Guecker e Konstantin Flerov, permitem que vejamos na tela quadros da Terra: entre gigantescas plantas e pelos troncos abatidos se arrastam os anfíbios do período do carvão do pedra-piteracthos voadores, salam das ondas litorâneas vorazes répteis marinhos; enormes caranguejos-escorpiões espreitam os bancos de polixes...

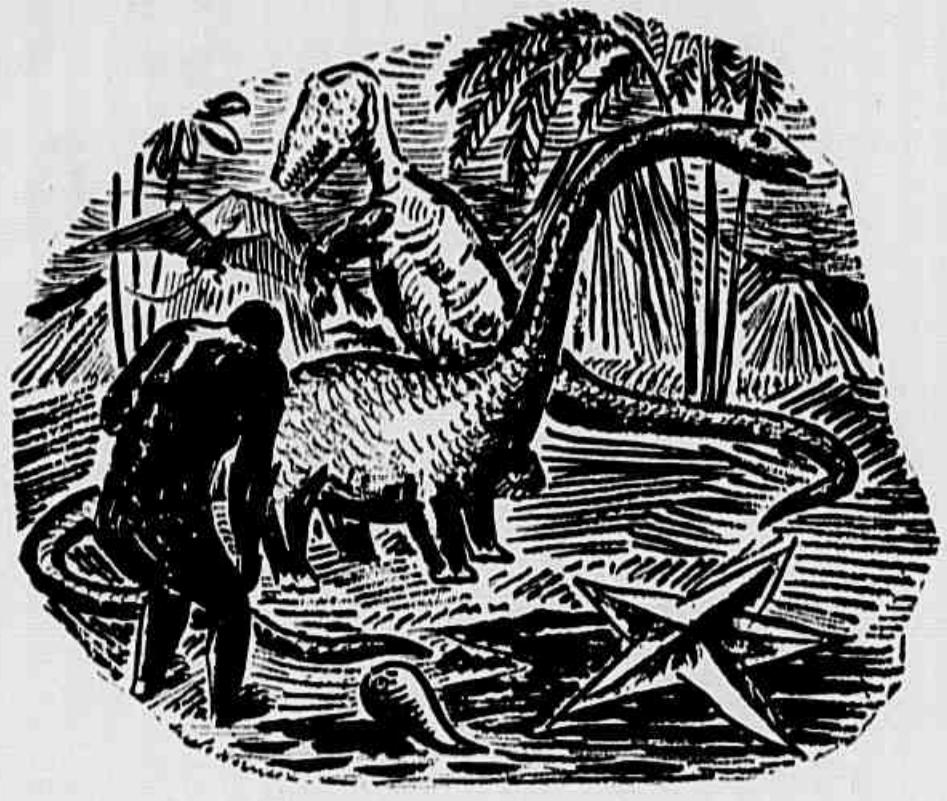
Mas, estas já são gotas vivas, segregadas das células destruídas do ser vivo, juntam-se: a hidra. Essas gotas crescem e se desenvolvem, chegando a converter-se em células vivas. A bióloga Olga Lepeshinskaya descreveu com suas experiências, a existência da forma incelular. Está demonstrado que das minímas gotinhas de matéria incelular viva, em condições favoráveis, se formam células vi-

vas, as quais crescem e se desenvolvem como tudo que é vivo na natureza. Na tela vemos Olga Lepeshinskaya observando as suas experiências.

Assim, estudando a natureza, descobrindo as suas leis, os homens de ciências investigaram a história da vida, desenterrando o enigma de seu aparecimento.

O filme "Nas Origens da Vida", se expõe o ponto de vista científico sobre os problemas do aparecimento e desenvolvimento da vida, coloca as conquistas da ciência ao alcance das mais amplas massas de espectadores, ajudando-as a encontrar a resposta acertada a tão complicadas questões.

«Nas Origens da Vida», filme científico popular em cores. Produção dos Estúdios de Filmes Científico-Populares de Moscou



UMA BIBLIOTECA BRASILEIRA DE CINEMA

A. GOMES PRATA

NO BRASIL, o estudante de cinema é, por necessidade, um poliglota. Se realmente deseja penetrar nos mistérios da arte cinematográfica, logo se vê a adquirir as diferenças entre o português e o espanhol, e, em seguida, a experimentar o francês, o italiano e o inglês. Ao fim de algum tempo, se é persistente, já lê com certa facilidade em vários idiomas — e, como em geral não programa os seus estudos, lendo desordenadamente tudo o que lhe está em mãos, fica com as mais confusas e desencontradas noções de cinema.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo relançamento, em bases diferentes, é agora anunculado.

Passo a passo vamos afundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar a distorções aglomerações primárias de albuminas vivas; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perg

O COMBATE AO CÂNCER NA UNIÃO Soviética

Conferência pronunciada pelo cientista A. Savitsky, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, no dia 3 último



Prof. Nikolay Blokhin, presidente da delegação de cientistas soviéticos ao IV Congresso Mundial do Câncer



Os cientistas soviéticos durante a entrevista coletiva concedida à imprensa na A.B.I.



Aspecto do churrasco oferecido pelos médicos brasileiros aos seus colegas soviéticos



A delegação de cientistas soviéticos que visitou o nosso país: da esquerda para a direita, vemos os professores Ivan Chevtchenko, de Kiev; Nikolai Blokhin, de Moscou, presidente da delegação; Eugeny Baslov, de Leningrado; Valery Butrov e Alexandre Savitsky, de Moscou

O Almoço da A.B.I. a Jorge Kaluguin

Os diretores da Associação Brasileira de Imprensa homenagearam seu colega soviético que veio ao Brasil acompanhando a delegação de cientistas da URSS ao Congresso Mundial do Câncer

O jornalista Jorge Kaluguin, que acompanhou, na qualidade de intérprete, a delegação de cientistas soviéticos ao IV Congresso Mundial do Câncer, é um velho amigo do Brasil, onde fez inúmeros amigos.

Nesta sua visita ao nosso país, Kaluguin teve oportunidade de novo contato com seus velhos amigos. Os jornalistas cariocas acolheram cordialmente o colega soviético com o qual confraternizaram em recepção que lhe ofereceram.

A diretoria da Associação Brasileira de Imprensa homenageou o jornalista soviético num almoço íntimo que lhe ofereceu no 7.º andar de sua sede social.

Essa a reunião, de jornalistas, que simboliza o desejo de fraternal intercâmbio e amizade entre intelectuais brasileiros e soviéticos.

Os intelectuais brasileiros, voltados para as questões vitais da defesa e florescimento de nossa cultura, do encaminhamento de soluções para os seus agudos problemas profissionais, repelem a situação de isolamento cultural a que se vêem forçados. Compreendem claramente que seu conhecimento do que se produz em todo o mundo no terreno da cultura, sem troca de experiências, feita ao vivo, com os intelectuais de todos os países, maiores dificuldades surgirão ao movimento autônomo de nossa cultura:

Dai festejaremos com imenso alegria a visita de engenheiros e médicos soviéticos e do jornalista Jorge Kaluguin



mores malignos e a percentagem de mortalidade verificada;

b) — a organização e introdução dos exames profiláticos para descoberta precoce dos cancerosos e prevenção e seu consequente tratamento; entre grandes massas de população,

c) — a realização dos meios necessários para ampliar os conhecimentos es-

1.º — Serem destinadas as massas, abrangendo os mais amplos círculos da popula-

ção, a rede de organizações de caráter preventivo e de tratamento.

A organização da assistência oncológica à população da União Soviética assenta suas bases integralmente sobre as duas condições acima referidas. Sendo parte integrante de um todo, que é o único sistema da Defesa Geral da Saúde Pública, ela é, consequentemente, uma organização estatal, com a finalidade de realizar todas as formas da assistência oncológica especializada, tanto de tratamento como preventiva, isso de forma integralmente gratuita.

Desta maneira, a ativida de do combate ao câncer, sendo constituída de uma grande rede de organizações oncológicas especializadas, emprega em seu desenvolvimento um número enorme de médicos, bem como todos os meios de tratamento e profilaxia do mal, tornando parte missa todas as organizações médicas do país.

O estabelecimento de uma tal rede de organizações oncológicas e sua distribuição por todo o território da União obedece ao princípio de aproximar dos portadores do mal os serviços de assistência oncológica especializada; isso é realizado pela distribuição sistemática dessa assistência por todas as cidades, municípios, etc.

O elo básico dessa rede oncológica de assistência é o dispensário — uma organização de caráter polyclínico e hospitalar.

Dispõe de todos os meios fundamentais de diagnóstico e tratamento específicos dos tumores malignos e tende à sua direção um especialista oncológico, o dispensário representa o centro local da organização de luta contra o câncer, tanto nas cidades principais, como nos centros industriais e em todas as regiões mais afastadas do país, do mesmo modo em todas as repúblicas que formam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Além de suas funções básicas de assistência médica — diagnóstico, tratamento dos tumores, estudo da eficiência do tratamento empregado — cabe ainda ao dispensário realizar:

a) — a estatística dos doentes portadores de tu-

mosas malignas e a percentagem de mortalidade verifi-

cada;

b) — a organização e in-

trodução dos exames pro-

filáticos para descoberta

precoce dos cancerosos e pre-

venção e seu consequente

tratamento; entre grandes

massas de população,

c) — a realização dos

meios necessários para am-

plicar os conhecimentos es-

1.º — Serem destinadas as

massas, abrangendo os mais

amplos círculos da popula-

ção, a rede de organizações de caráter preventivo e de tratamento.

A organização da assistência oncológica à população da União Soviética assenta suas bases integralmente sobre as duas condições acima referidas. Sendo parte integrante de um todo, que é o único sistema da Defesa Geral da Saúde Pública, ela é, consequentemente, uma organização estatal, com a finalidade de realizar todas as formas da assistência oncológica especializada, tanto de tratamento como preventiva, isso de forma integralmente gratuita.

Desta maneira, a ativida de do combate ao câncer, sendo constituída de uma grande rede de organizações oncológicas especializadas, emprega em seu desenvolvimento um número enorme de médicos, bem como todos os meios de tratamento e profilaxia do mal, tornando parte missa todas as organizações médicas do país.

O estabelecimento de uma tal rede de organizações oncológicas e sua distribuição por todo o território da União obedece ao princípio de aproximar dos portadores do mal os serviços de assistência oncológica especializada; isso é realizado pela distribuição sistemática dessa assistência por todas as cidades, municípios, etc.

O elo básico dessa rede oncológica de assistência é o dispensário — uma organização de caráter polyclínico e hospitalar.

Dispõe de todos os meios fundamentais de diagnóstico e tratamento específicos dos tumores malignos e tende à sua direção um especialista oncológico, o dispensário representa o centro local da organização de luta contra o câncer, tanto nas cidades principais, como nos centros industriais e em todas as regiões mais afastadas do país, do mesmo modo em todas as repúblicas que formam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Além de suas funções básicas de assistência médica — diagnóstico, tratamento dos tumores, estudo da eficiência do tratamento empregado — cabe ainda ao dispensário realizar:

a) — a estatística dos

doentes portadores de tu-

mosas malignas e a percentagem de mortalidade verifi-

cada;

b) — o esclarecimento da

população a respeito do câncer e dos meios preventivos de combate ao mal.

Para a solução de todos os problemas, dentro da estrutura dos dispensários, possuem estes:

1) — Polyclínica, dotada de consultórios cirúrgicos, ginecológicos, otorrinolaringológico, roentgenodiagnóstico e roentgenodílito-pteríptico;

2) — Clínicas, para diagnóstico e tratamento, que garantem também a possibilidade de aplicação de todos os meios necessários;

3) — gabinete de estatística e organização dos meios referidos;

4) — internação para doentes vindos de lugares distantes para consulta, assim como para aqueles que aguardam admissão no dispensário, para tratamento.

5) — seções das clínicas somáticas. Tais postos existem não só nos dispensários das cidades principais, mas ainda em todos os postos do país que sejam centro administrativo da respectiva região, bem como em todos os locais povoados, na proporção de um posto para cada 100.000 ou 200.000 habitantes.

Tais postos oncológicos e as seções oncológicas das clínicas municipais têm as mesmas atribuições dos dispensários oncológicos, porém estas são exercidas sómente com o grande auxílio das organizações estatais de combate ao câncer — o método de exame preventivo em massa, de todas as pessoas em idade superior a 35 anos.

Esse nosso método de organização é rigorosamente obrigatório e se realiza de acordo com o plano anualmente aprovado pelo Ministério de Defesa da Saúde.

Os exames profiláticos oncológicos são systematicamente feitos por uma junta médica, composta de clínico, cirurgião e ginecologista. São examinados os órgãos mais frequentemente afetados pelo câncer: pele, lábios, mucosa bucal, esôfago, estômago, reto e, nas mulheres, além desses, também a glândula mamária e o útero. Com menos frequência, tais exames são realizados de modo mais restrito, sómente, se tratando de mulheres, são elas diretamente encaminhadas ao ginecologista, visando, em primeiro plano, o exame das partes geralmente mais atingidas, isto é: os órgãos genitais, e glândula mamária.

Os exames são sempre realizados duas vezes: a primeira, pelos meios clínicos, quando se positivam os casos já manifestados, assim como nos estados patológicos suspeitos da presença do câncer ou relacionados com doenças pré-cancerosas; selecionados desta forma os doentes, são eles submetidos a um segundo e cuidadoso exame, na polyclínica ou na clínica especializada dessa rede.

Para a maior divulgação perante o público dos esclarecimentos sobre o câncer e os meios de combate à, existe ainda um grande número de centros e de instrução sanitária especializada, além de muitas organizações da Cruz Vermelha, com os seus milhares de membros mobilizados para essa tarefa.

A organização de toda a rede acha-se diretamente subordinada ao Ministério de Defesa da Saúde da URSS e seus órgãos representativos locais, enquanto que sua direção científica está afeta ao Comitê de Combate ao Câncer junto ao Ministério.

A hospitalização dos doentes cancerosos é feita não só no dispensário, como também nas clínicas respectivas e ainda, nas clínicas gerais, onde existem seções especialmente destinadas a esse fim.

O segundo é o de dessa rede compreende um grande número de postos oncológicos juntamente com grandes polyclínicas e as seções oncológicas an-

to, no sul da República, o peso específico dessa forma de câncer aumenta até 26%

e, ao contrário, mais ao norte, diminui até 6% e 7%.

A percentagem média de câncer da mucosa bucal, no território da República é igual a 7%, porém nas regiões, diminui até 24%.

Queremos frisar que os dados dessa natureza adquirem grande significação, não só quanto à organização, como também do ponto de vista científico, permitindo aprofundar o estudo da etiologia e patogênese do câncer.

6) — Como resultado po-

sitivo da nossa atividade é necessário mencionar, ainda, a uniformização, em todos os organizações médicas do país, dos métodos de tratamento do câncer, métodos esses comprovados pelas instituições oncológicas e particularmente, os métodos de terapia combinada, conservando embaraços, o princípio de individualização dos casos.

7) — Como indica final da eficiência de nossa atividade no combate ao câncer, podemos confirmar que o número de doentes curados está aumentando de ano em ano, sendo que em 1953, eles representaram 65% dos doentes em tratamento de tumores malignos.

Finalizando, desejamos di-

zer algumas palavras sobre o preparo dos quadros de médicos oncológicos. Esse preparo é realizado de três maneiras, segundo os planos do Ministério de Defesa da Saúde.

8) — Os exames profiláticos oncológicos são systematicamente feitos por uma junta médica, composta de clínico, cirurgião e ginecologista. São examinados os órgãos mais frequentemente afetados pelo câncer: pele, lábios, mucosa bucal, esôfago, estômago, reto e, nas mulheres, além desses, também a glândula mamária e o útero. Com menos frequência, tais exames são realizados de modo mais restrito, sómente, se tratando de mulheres, são elas diretamente encaminhadas ao ginecologista, visando, em primeiro plano, o exame das partes geralmente mais atingidas, isto é: os órgãos genitais, e glândula mamária.

Os exames são sempre realizados duas vezes: a primeira, pelos meios clínicos, quando se positivam os casos já manifestados, assim como nos estados patológicos suspeitos da presença do câncer ou relacionados com doenças pré-cancerosas; selecionados desta forma os doentes, são eles submetidos a um segundo e cuidadoso exame, na polyclínica ou na clínica especializada dessa rede.

Na dos casos, quando se torna impossível fazer de logo o diagnóstico, o dispensário estabelece a observação do doente, por duas ou três semanas.

A realização dos exames em massa não fabricas, usinas e zonas rurais, é precida, obrigatoriamente, de uma intensa propaganda, feita pelo dispensário, com o auxílio das organizações da Cruz Vermelha e dos centros de instrução sanitária.

O número total de pessoas examinadas, atualmente, ultrapassa de 10 milhões.

Resultados dos exames profiláticos:

a) — Os casos positivos, em sua maioria no início da doença, representam 0,11 a 0,15% do total de exames;

b) — casos de doentes pré-cancerosos observados — 0,3% a 0,9%. A descoberta a tempo e o tratamento adequado desse último grupo de doentes representa a mais eficiente profilaxia do câncer. Em várias regiões, como resultado dos exames sistemáticos repetidos, de toda a população, na idade estabelecida, maiores de 35 anos desapareceram completamente os casos incuráveis de câncer do útero, da glândula mamária e outros.

Uma outra modalidade dos exames profiláticos consiste na repetição dos mesmos em doentes portadores, há muito tempo, de maus pré-cancerosos e isso porque, dentro desses grupos, a posição do câncer é três vezes mais frequente que nos demais. Queremos frisar que o método dos exames profiláticos em massa deu resultados muito bons de eficiência, não só para positivação do câncer ou dos maus pré-cancerosos, como ainda, contribuindo para a maior educação especializada dos médicos oncológicos.

c) — O resultado prático mais importante da nossa atividade de combate ao câncer é representado pelo aumento, de ano em ano, do número de doentes cancerosos diagnosticados a tempo, mesmo quando se trata de casos de diagnóstico difícil, e a diminuição sistemática do número de doentes incuráveis e o aumento correspondente do número de curáveis.

9) — A organização de combate ao câncer na União Soviética é realizada de forma que a eficiência da atividade é sempre considerada, tanto quanto à organização, quanto ao tratamento, tanto quanto ao diagnóstico, tanto quanto ao estudo da etiologia e patogênese do câncer.

10) — Como resultado po-

sitivo da nossa atividade é necessário mencionar, ainda, a uniformização, em todos os organizações médicas do país, dos métodos de tratamento do câncer, métodos esses comprovados pelas instituições oncológicas e particularmente, os métodos de terapia combinada, conservando embaraços, o princípio de individualização dos casos.

11) — Como indica final da eficiência de nossa atividade no combate ao câncer, podemos confirmar que o número de doentes curados está aumentando de ano em ano, sendo que em 1953, eles representaram 65% dos doentes em tratamento de tumores malignos.

Finalizando, desejamos di-

zer algumas palavras sobre o preparo dos quadros de médicos oncológicos. Esse preparo é realizado de três maneiras, segundo os planos do Ministério de Defesa da Saúde.

12) — Pela admissão dos médicos como sub-assistentes, Clínicos nos Institutos de Aperfeiçoamento, onde aprofundam seus conhecimentos, durante o período de três anos, como Assistentes Científicos.

13) — Quadro de aspirantes, nas Clínicas nas Câtedras dos Institutos Oncológicos do Aperfeiçoamento. Aqui a especialização em Oncologia é feita também durante 3 anos, como aspirantes.

14) — Pela realização de exames de especialização em Oncologia.

15) — Pela realização de exames de especialização em Oncologia.

16) — Pela realização de exames de especialização em Oncologia.

17)